

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 226

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis

7 DE SETEMBRO

POR AQUI E POR ALLI

A NAÇÃO brasileira commemorou a 7 de Setembro a data da sua independencia, cujo grito inicial teve logar nos campos do Ypiranga, no visinho Estado de São Paulo, dado pelo primeiro monarcha brasileiro, da Casa de Bragança, D. Pedro I.

Uma homenagem justa, portanto, é a que hoje presta a *Revista da Semana* áquell-

O que mais tem preocupado actualmente a attenção do mundo politico são as continuas derrotas do exercito moscovita em operações no Extremo Oriente e consequentemente as victorias que têm aleançado as armas do Mikado.

Ao rebentara actual campanha russo-japoneza não haveria talvez ninguem que não julgasse certa a victoria das tropas russas contra os seus inimigos, não só pela quantidade numerica dos seus sol-

seus generaes medir a extensão da luta que iam travar.

As potencias europeas tambem tinham a maxima confiança no exercito do Czar, não podendo nunca suppor que o Japão, que conheciam talvez unicamente pelas maravilhas das suas produções artisticas, fosse nação capaz de enfrentar a sua rival com um successo provavel.

O Japão por sua vez confiante na bravura e na disciplina do seu exercito aguerrido e instruido, em um arrojo que espantou os mais entendidos em materia de organização militar, acceitou a campanha

O GRITO DO YPIRANGA — "INDEPENDENCIA OU MORTE" 7 DE SETEMBRO DE 1822



Celebre quadro do afamado pintor brasileiro dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello

le que assegurou-nos a almejada liberdade e constituiu o Brasil em nação livre e independente.

Reproduzimos em nossas paginas a estatua de D. Pedro I, que se acha levantada em uma das mais frequentadas praças desta cidade, o largo do Rocio.

Este monumento é um dos maiores que possui a cidade do Rio de Janeiro, e ao mesmo tempo um dos mais significativos.

No camarim de um actor :

— O' Coisa, onde está o meu nariz ?

— Olha, está alli atraz daquelle senhór.

dados como ainda pelas posições que essas tropas occupavam no territorio em que se têm desenrolado os successos.

A Europa e, muito menos como actualmente se demonstra, a Russia não tinham sciencia do poderio militar do Japão e consideravam como simples questão de dias a luta em que se iam empenhar as duas potencias.

A Russia, principalmente, foi a mais illudida nesta contenda.

Dispondo de um grande material apto para entrar em campanha e de um exercito mais ou menos numeroso no theatro da guerra, julgava o grande imperio moscovita que os soldados do Mikado não pudessem sustentar um embate serio com as suas forças e, então, em um movimento temerario acceitou arrogante a contenda sem poderem de prompto os

que iniciou, não soffrendo por mais tempo as ameaças e as provocações da sua rival.

Agora, porém, que uma a uma todas as mais fortes posições russas vão cahindo em poder dos denodados japonezes, lamenta-se a implacavel fatalidade que persegue o exercito russo.

Nada tem podido sustar a marcha progressiva dos japonezes, que levam de vencida e burlam *in totum* todos os planos e toda a tactica do inimigo.

Nem a bravura, nem o heroismo, nem o numero, têm conseguido obstar as successivas derrotas dos russos.

Uma a uma, vão elles perdendo todas as suas praças fortes, todas as suas melhores posições estrategicas e até Porto Arthur, a praça inexpugnavel, segundo os mais abalisados militares da Russia, é hoje um pequeno reducto, que a figura

lendaria de Stoessel, está transformando em tumulto para si e seus soldados.

As ultimas noticias vindas da região do Oriente dão-nos as dolorosas novas das derrotas consecutivas dos russos e a perda de Liao-Yang que representa, na actual phase da campanha, o começo da catastrophe final.

A apprehensão, portanto, em que está a Europa, tem uma razão de ser poderosa, porquanto, as potencias europeas a seu ver, não podem admittir que a raça amarella tenha, nem mesmo no seu proprio continente, uma preponderancia que lhes será fatal.

Os japonezes, porém, não pensam assim, e a actual campanha com a Russia está claramente demonstrando a resolução formal que tem o Mikado de estabelecer no Oriente um *statu quo* que lhe permita a sua intervenção em todas as questões com os paizes visinhos e consequentemente firme nelles a preponderancia da sua politica e do seu commercio.

Ao que parece, conseguem o seu fim, pois até agora não encontraram uma barreira que lhes impedisse a marcha triumphal.

O denodo dos soldados e dos generaes russos só tem servido para desolar a familia moscovita que vê no Extremo Oriente o vasto *Campo Santo*, onde repousam o mais delicado e o mais fino das suas esperanças, onde succumbe diariamente a mais fina flor da sua sociedade, sacrificada ao decoro da patria, onde se extinguem uma a uma as suas glorias que a tradição e a historia collocaram no supporte magestoso das azas negras das suas aguias marciaes.

F. M. J.^{or}

CHRONICA ELEGANTE

As joias foram e são ainda o adorno mais querido do mundo feminino.

Desde os diademas de Simiramis, Dido e da Rainha de Sabá ao collar de Eriphyla, o anel de Agrippina, as perolas de Cleopatra, ellas sabem fascinar e atrahir a mulher, outra joia da natureza.

Antigamente, as matronas romanas usavam aneis, pulseiras e outros adornos de uma grandeza tal, que hoje não seriam apanagio de nenhuma classe social.

Em compensação, vemos presentemente dentes engastados com brilhantes, o que reputo de mais alta vaidade humana. Felizmente, apesar de ter muitos imitadores na America do Norte, entre nós, não vingou tal moda.

Os progressos trazidos pela civilização humana fizeram com que se creassem pelos processos da chimica moderna joias artificiaes cuja extracção augmenta a olhos vistos.

A esmeralda, a granada e o rubi acompanham a perola nos collares orientaes.

Os artistas modernos, com suas fanta-

sias, têm creado tudo quanto ha de mais bello, delicado e estupendo.

Assim, são verdadeiras obras primas de ourivesaria recente, o anel feito para a representação do *Prométhée*, de Jean Lorrain, que figura as garras de um abutre apertando o fígado de Prometheu: o fígado é um rubi lapidado apenas de um lado para melhor dar a illusão do sangue coagulado.

O anel de Mme. Sarah Bernhardt feito para a representação da *Messaline*, de Isidore de Lara, symbolisa o lago de *Constance*: uma saphira muito clara, evoca a superficie d'agua, e outra mais escura, o fundo, uma sereia surge das algas e nenuphars.

Emfim, no salão de 1904 em Paris, foi exposto um collar de uma delicadeza tão deliciosa, que, bem se poderia dizer, azas de borboletas semeadas de gotas de orvalho.

Uma verdadeira obra prima, tambem, em que se via a reproducção exacta da natureza: nas folhas e flores o esmalte achava-se tão bem disposto com as pedrarias, que dava a essa primorosa joia,

de um valor immenso, a graça e a frescura do original.

Continuam a estar na ordem do dia, os aneis, os collares com *pendentifs* e os broches de fantasia.

O bracelete, que tinha sido abandonado por causa das longas mangas cobrindo até a metade das mãos, desforrou-se agora, reaparecendo.

Os brincos, representando primorosas obras de ourivesaria, continuam a occupar um logar importante como complemento da ornamentação da *toilette*.

E não ha de facto razão para desprezal-os, porque, como bem disse Mme. Desbouillères, as orelhas são *le chemin du cœur*.

Actualmente, usam-se nos anneis esponsalícios o rubi, a perola e a esmeralda, que symbolisam, paixão, pureza e esperança. A opala e a turqueza, que são symbolos da desgraça e do desespero, foram com razão completamente abandonadas.

As joias que resplandecem na esplendorosa figura da mulher são, em verdade, com suas fulgurações, com suas cores variadas e vivas, pequenos astros participantes dos encantos emanados de sua pessoa.

Ellas nos murmuram umas tantas palavras melodiosas e ternas, que vão até o intimo do nosso ser.

Um broche, por exemplo, não é um participante daquelle arfar constante, dos anseios que se occultam naquelle pequeno musculo—o coração.

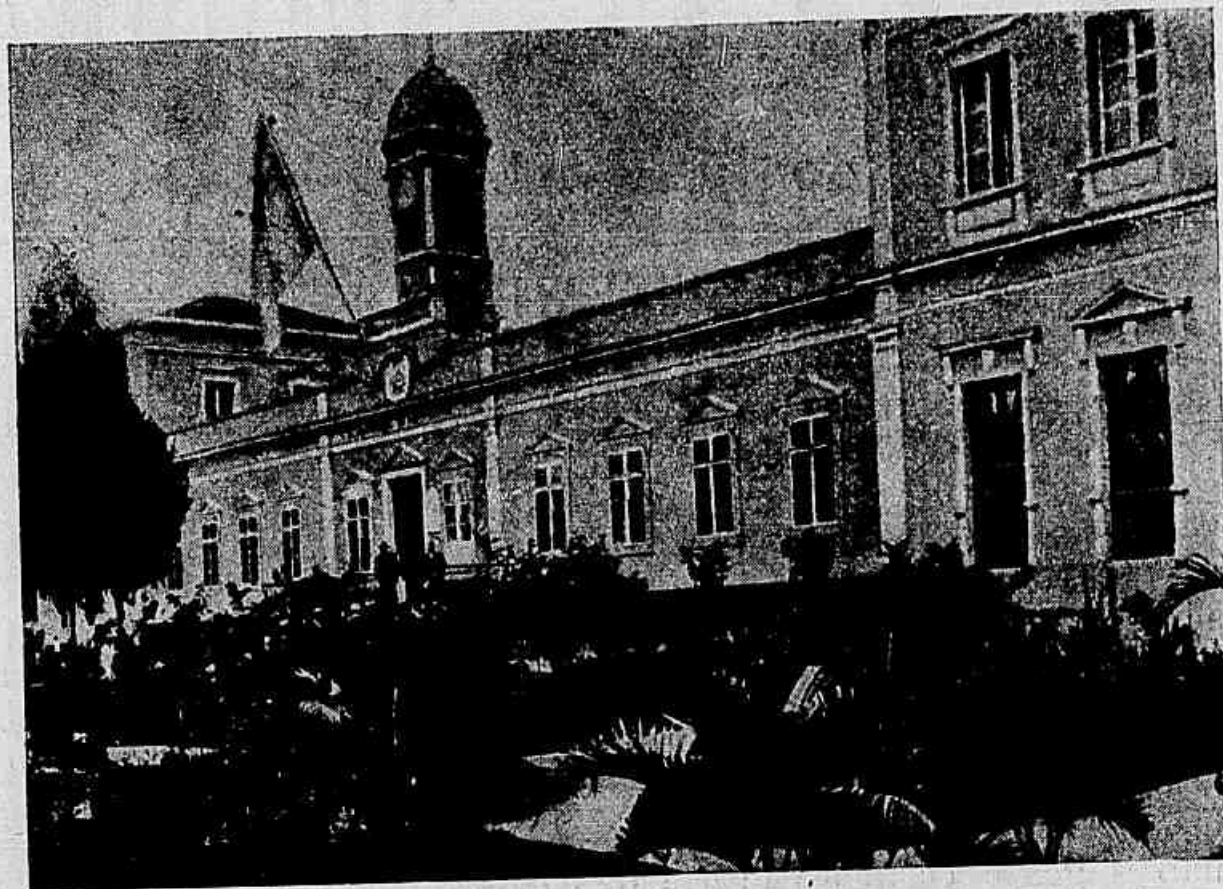
O pequenino relógio, occulto num perfumoso corpinho, com seu tic-tac cadenciado, não é o confidente de tantos desejos? E, quantas vezes, é retirado com impaciencia do odorante esconderijo, servindo mais tarde de fundamento, para censurar o retardatario querido?

E os aneis, não são testemunha de um aperto de mão significativo, e do tremor causado por este contacto?

O mundo feminino tem innumerables razões em bem querer as joias, porque a ellas a mulher confia os seus mais intimos segredos.

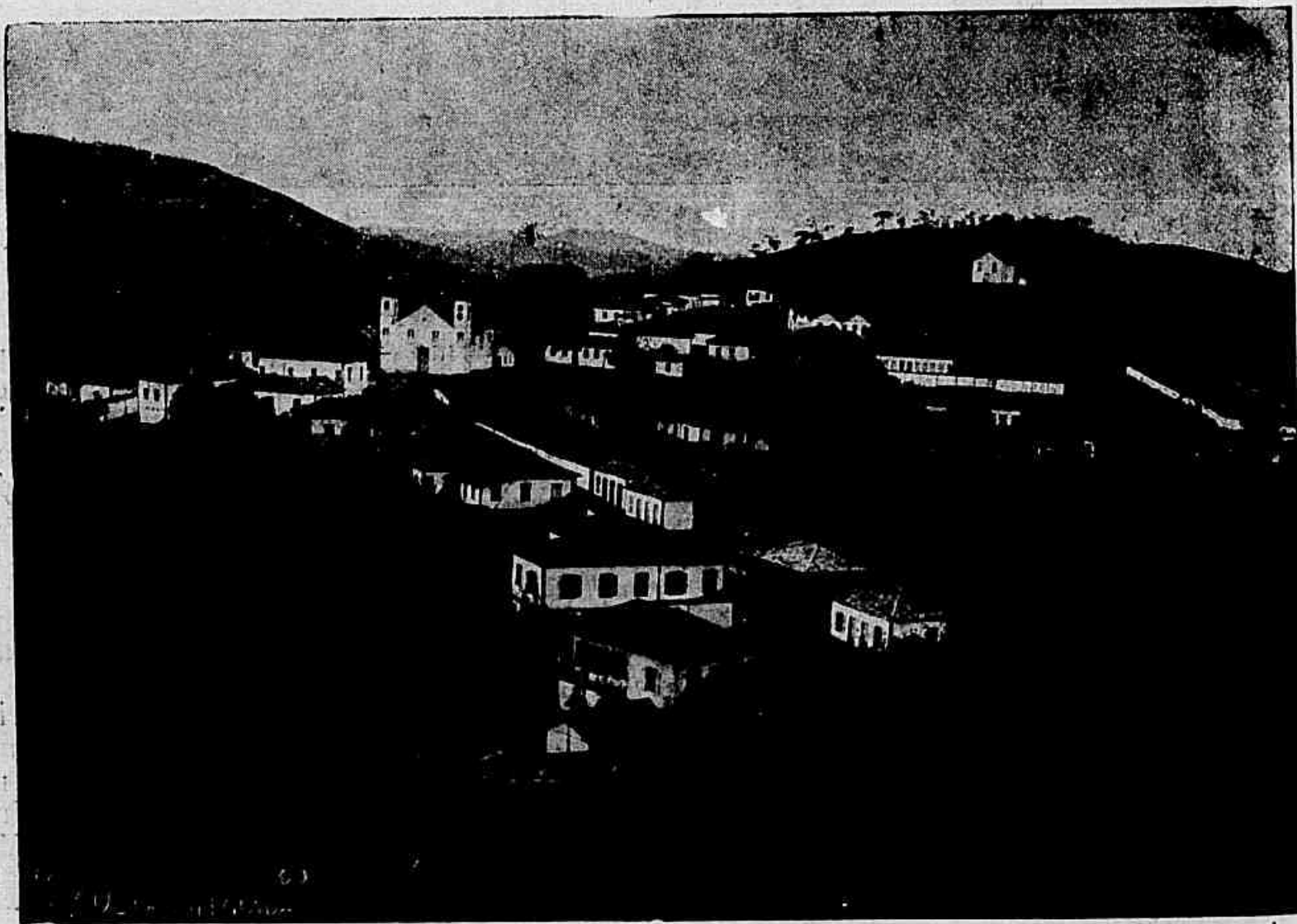
Vivem juntas, identificam-se com a glorificação de seus fulgores.

Acrisio.



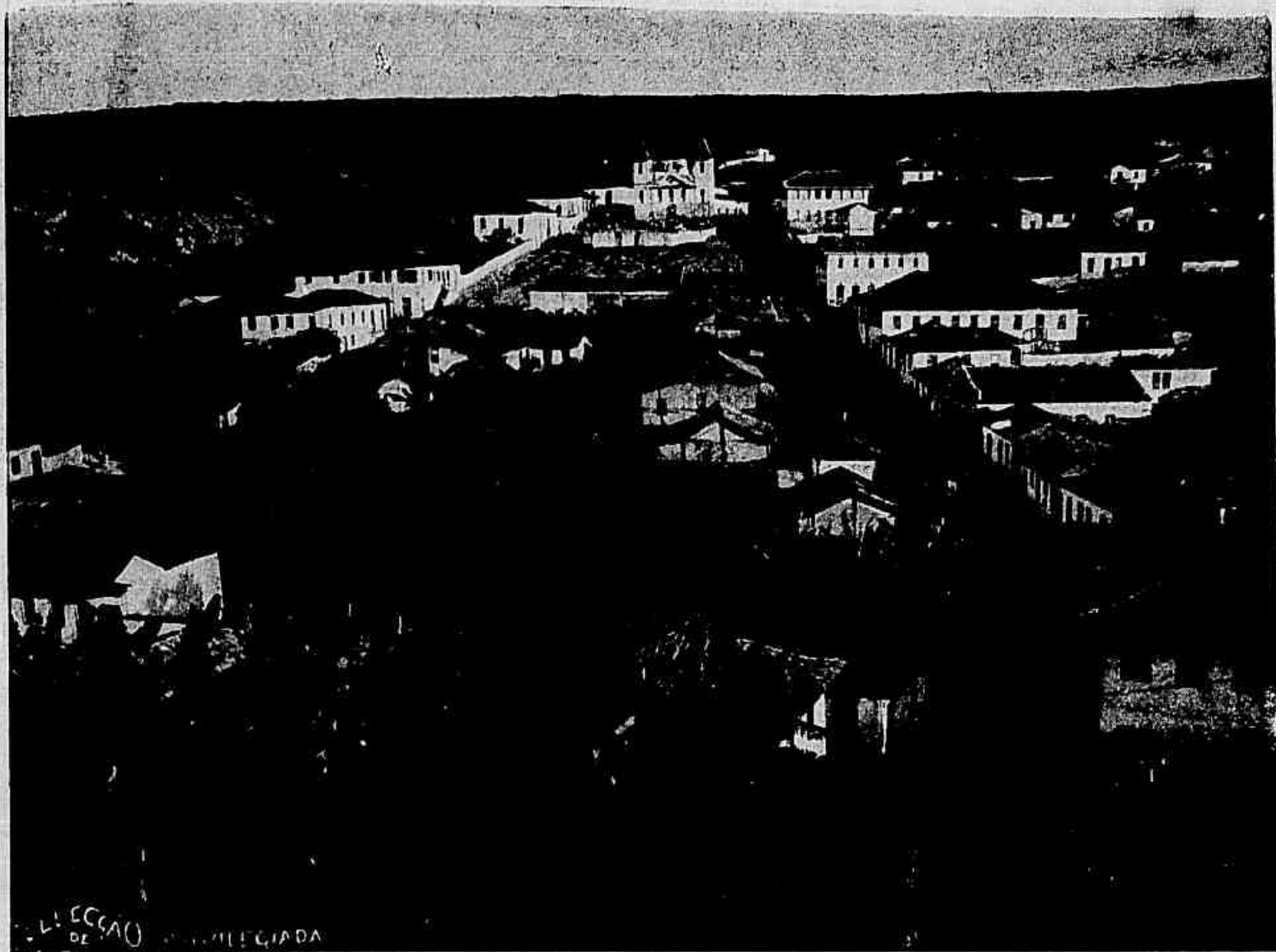
Campinas — Edificio da beneficencia portugueza

ESTADO DE MINAS GERAES



S. Miguel de Guanhanes, centro da cidade

ELIXIR DE MASTRUÇO—Tonico nutritivo e sem rival nas tosses e bronchites



Capellinha da Graça do Municipio de Minas Novas, centro do arraial

MARTYR DO AMOR

ENVOLTO no lugubre manto da noite, mysterioso monte de granito bizarramente modulado, achava-se então o castello de Friburgo. A quella monotonica hora em que o mocho alegre sobre o ramo arqueado do cypreste immovel pretendia dominar as trevas com o seu funebre cantar, com o seu rir aterrorisador e penetrante jamais se ouvia a voz afinada e seductora dum trovador apaixonado...

Covarde creatura, alma fraca de um cantor nocturno, que teme confundir vaga melodia, tenues vibrações de seu adoravel instrumento com o hediondo e rude piar da coruja!

Mas eis que de subito o annunciante da dor, o presagio da morte despede-se bruscamente do seu habitual ponto de funebre brincadeira e, soltando uma expansiva e estúpida risada, bate suas possantes azas e some-se nas negruras da noite por entre as sombras fantasticas de arvores que agora, sob a luz empallidecida de Diana, mostrando-se ainda altiva e bella por entre nuvens esparsas, apparecem no solo encarquilhado como espectros moventes á mercê do vento que ora sopra na collina.

Que tencionava fazer tão maligno bicho em um obscuro recanto, onde a natureza não lhe dava o alimento necessario para continuar a espavorir espiritos supersticiosos?

O Creador não lhe dera certamente intelligencia para sondar as ruinas dum castello outr'ora cheio de esplendor.

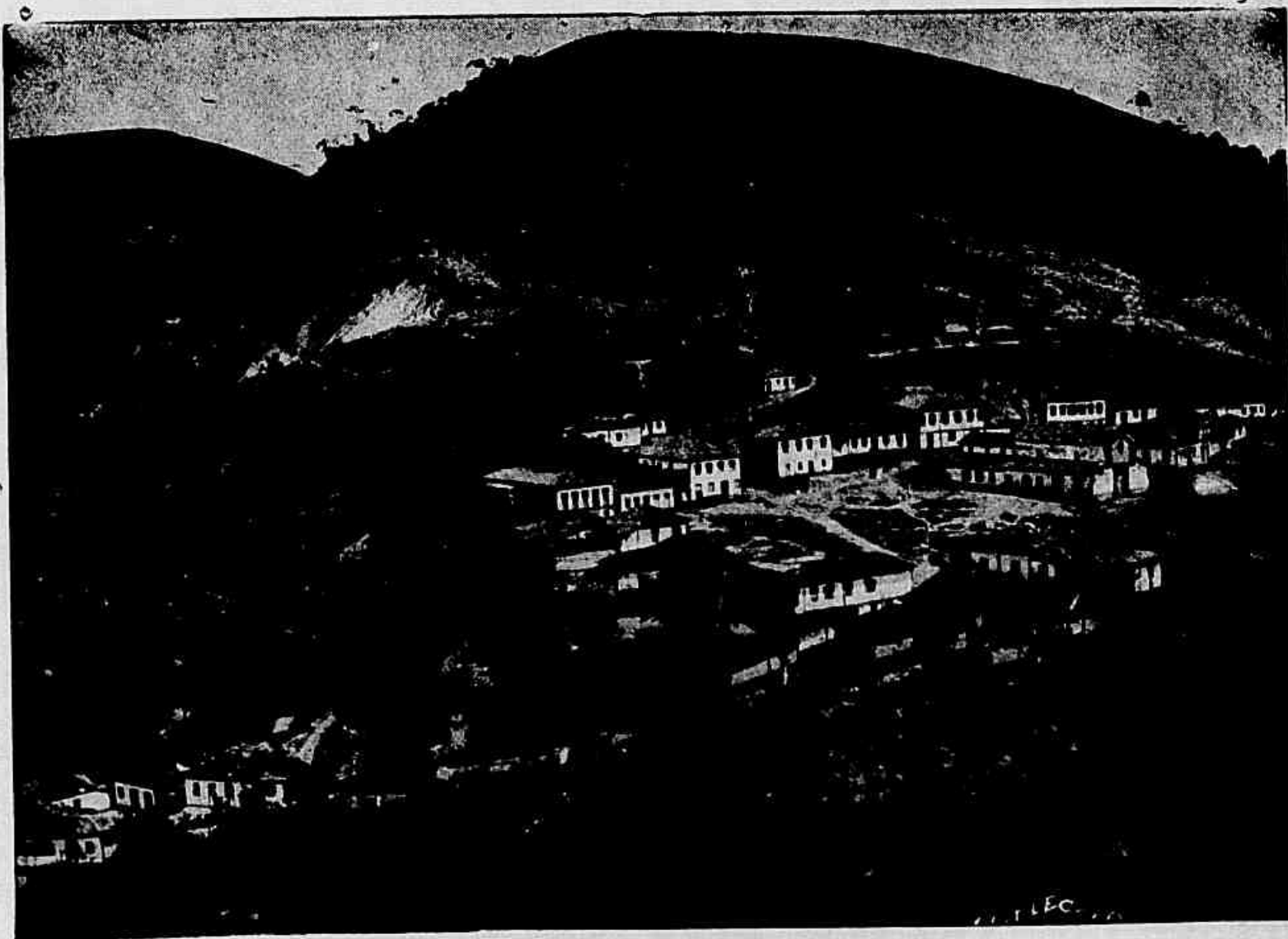
Seria possivel que, d'alguma torre arqueada pelo trabalho destruidor de seculos, d'alguma janella—ridiculo quarto d'uma finada donzella—brilhasse certa luz, que seus raios o attrahissem poderosos?

Não, infelizmente para o admirador arduo da quella ridicula habitação, para aquelle que procurava ha tantos annos descobrir uma creatura humana ou seus despojos, não se dava isto.

Pobre apaixonado, infeliz mancebo que, a risco de sua risonha existencia, grimpava de pedra em pedra o colossal muro para assim attingir um alvo certo que lhe mostrava o coração cheio d'amor,

transbordando de paixão. Seus olhos, onde selia extremo jubilo, não procuravam então o abysmo que lhe serviria de tumulo nobre na conquista e prova de eterno amor, mas procuravam avidos aquella que o esperava com alegria e ancias no peito—era outro abysmo—de felicidade e gozo eterno!

Hoje, como assemelhando a obra ruinada pelos annos de amargura, não leva a tiracolo a guitarra para deleitar a sua pretendida esposa com seu doce cantar, seus dedos ageis não mais procuram tirar das cordas finissimas accordes seductores, bellas transições de notas caprichosas, mas, sim, enrugados, dissecados pelo soffrimento, procuram segurar ainda com firmeza o pesado bastão—seu fiel servo, que o ampara tão maravilhosamente quando caminha lenta e pacientemente, a fronte curvada parecendo contar os passos ainda precisos, a cabelleira alva como neve embarçando-lhe a vista offuscada, para chegar ao alvo desejado, cubicado...



Senhora do Porto de Guanhões do Municipio de Conceição do Serro, centro do arraial

Eis que chega ao topo da collina já quasi morto pelo cansaço e senta-se gravemente sobre um rochedo humido do sereno da noite e, apoiando a tremula cabeça sobre o bastão fita durante longos minutos aquelle monte de pedras aqui esparsas, acolá fazendo parte de muros onde a hera e o capim servem de rustico ornamento, como um novo Socrates ante as ruinas de Athenas. Seus labios já endurecidos balbuciam algumas palavras entrecortadas por longos suspiros, labios que dantes pronunciavam com entusiasmo crescentes protestos d'amor eterno e fidelidade...

— Quem as ouviria naquelle deserto negro? Continúa balouçando a cabeça, esconde-a entre as mãos geladas mais pela commoção que pelo vento frio e, da quella alma de anciao apaixonado, do peito daquelle martyr sahem soluços...

Repentinamente o velho ergue-se com extraordinario desembaraço, como se as forças da juventude lhe sobreviessem naquelle momento.

Ouvira a risada da coruja maldita e dirigindo olhares de louco para a torre, solta um grito, um gemido horrivel de dor e desespero—a palavra laconica de um louco enfurecido e calhe sobre o rochedo qua lhe servira de assento, de amparo no cansaço, despedaçando o craneo pesado.

Vira, em um momento horrivel de allucinação, a face da sua adorada donzella illuminada pelo clarão da lua!

— E após tão terrivel hecatombe amorosa o mocho jamais voltara ao seu costumeiro cypreste; o cadaver de um martyr do amor jamais fôra profanado pelo lugubre cantar de uma ave que lhedespedaçara o coração...

J. Mac Niven.

Rio—29—VIII—904.

Dialogo entre espectadores, depois da representação de uma revista de anno, em um dos nossos theatros:

— Quaes são os autores da peça?

— São os irmãos João e José Candido, filhos da Candinha.

— Que fez na peça o João?

— Os intervallos.

— Pois foi o que agradou mais.

CONTO

SEIS horas da tarde.

Dous rapazes com enxadas e fouce aos hombros, deixam o campo e dirigem-se á povoação, cansados por um trabalhar incessante, expostos ao sol abrasador do verão, em busca de repouso nas suas modestas habitações.

Juca, disse o mais moço ao seu companheiro, ouvi dizer em casa da tia Chica que o Joaquim vai casar com a Angela.

— Deveras? perguntou o Juca.

— Sim, respondeu o outro em tom de compaixão.

Cahisse um raio perto do Juca, que a commoção por elle causada não seria maior do que a desta noticia dada assim de chofre; as pernas tornaram-se-lhe bambas e o pobre rapaz teve de apoiar-se ao hombro do companheiro, para não cair: amava profundamente a Angela. Sem proferir uma só palavra, caminhou ao lado do companheiro até sua casa e despediu-se delle; nunca a estrada parecerá-lhe tão longa.

Acabrunhado, entrou em casa, silencioso, em vez de vir cantando e gracejando com as vizinhas.

Encostou á um canto a sua fouce e tomando a sua marmita, deu a comida ao cachorro.

Assentou-se a porta da casa, e acendeu um cigarro.

Passou em revista as provas de amizade que Angela lhe tinha dado e dando-lhes balanço tranquillizou-se, chegando mesmo a convencer-se de que era caçoada do Amaro; e depois, Angela, a rapariga mais bonita do povoado, não escolheria para esposo o Joaquim, um desageitado, que não via um palmo diante do nariz.

De subito, uma idéa atravessou-lhe o espirito: lembrou-se que o Joaquim era o rapaz mais abastado da freguezia, e que o pae de Angela era um avarento e não consentiria que ella se casasse com o pobre Juca, trabalhador do eito. Sahiu para saber da verdade e ardendo em febre,

dirigiu-se á sua casa a indagar da propria Angela.

Chegou, parou á porta indeciso, tinha receio de ver confirmada a noticia dada pelo Amaro, a idéa de ser trahido, somente o torturava. Cedeu por fim e entrou.

Angela appareceu-lhe séria e carancuda e vendo-o muito agitado comprehendeu o fim da sua visita.

Quando o Juca ia fallar-lhe, ella abriu a bocca e em vez do sorriso de outr'ora, deu uma gargalhada estridente e fugiu.

O Juca comprehendeu—fôra trahido. Fugiu daquelle sitio onde outr'ora desfructara tanta felicidade, e vagueiou sem des-

tino longas horas exausto de fadiga, adormecendo por fim ao relento.

Domingo, dia marcado para o casamento, poz-se em marcha o cortejo. O sol enviava os seus primeiros raios, emprestando um tom alegre á festa; bandos de andorinhas pousavam na torreda pequena igreja, como se fossem saudar os noivos que penetravam no templo para receber das mãos do cura os élos do matrimonio.

Ainda o resto do cortejo não havia penetrado no templo e já as andorinhas tinham fugido da torre em debandada.

E' que o sino, tangendo plangente-mente, espantara as andorinhas.

Era o Juca que, amarrado á corda do sino, despedaçara o cranéo no bronze, annunciando ao povo a traição de Angela!

Victor Pacheco.

AS FLORES

(PAGINA SIMPLES)

As flores—as púlchras flores, são como as immáculas e trefegas criancinhas—tambem sorriem.

A ANGELICA—a festiva e suavissima ANGELICA sorri, quando uma esvelta deidade colhe a para engastal-a no seio.

O LYRIO—o noivo casto e leal, sorri ao ouvir uma deleitosa canção entoada por uma voz avelludada de mulher.

O MYOSOTIS—o melancolico MYOSOTIS, ao descer da Noite sorri, quando Diana—a pallida soberana do Espaço vem beijal-o.

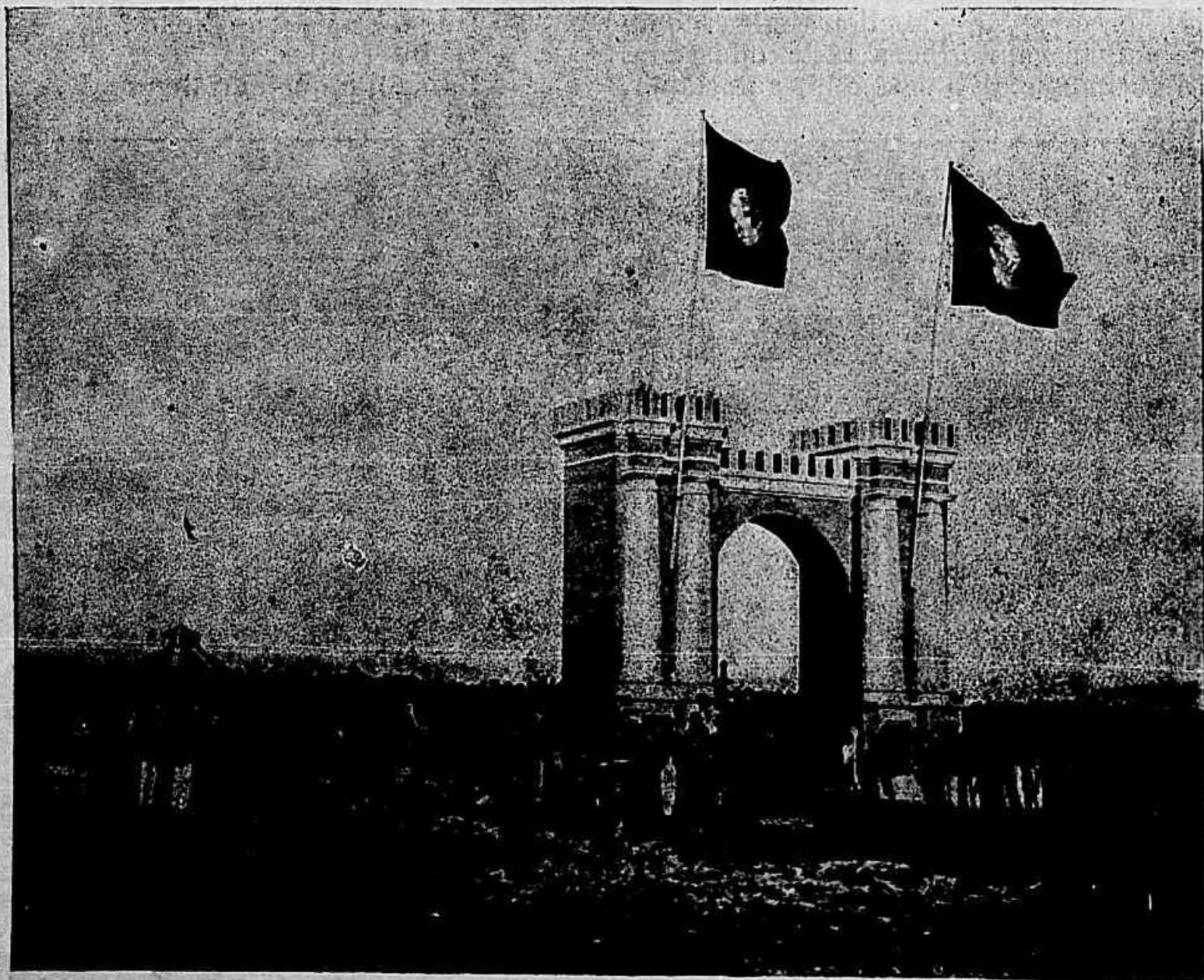
A ROSA—a rainha dos vergeis, sorri ao romper d'Alva, quando Apollo a acaricia e bebe o pranto matinal que banha seus petalos rubros.

E a VIOLETA—a flôr ideal, sorri docemente ao luar, quando os poetas recitam seus inspirados poemas, cheios de amor e de ternura cheios.

Souza Pinto.



Sergipe—Aracajú—Inferiores do corpo de policia



Sergipe—Aracajú—Ponte do Governador, inaugurada em 21 de junho de 1904

Fortaleza, Agosto, 1898.

ELIXIR DE MASTRUÇO—Não é panacéa, está provado; experimentem-no



Fachada do novo edificio da Associação Geral de Auxílios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, á rua Visconde de Itaúna n. 11

DA TEMPESTADE A BONANÇA

A VIRGILIO VARZEA

UMA hora da tarde.

No morro que domina a catita e poetica cidade da Laguna, o signaleiro dá a indicação de — Pode sahir.

O *Neva* interroga — Quantos pés?

Uma bandeirola encarnada é içada até aos amantinhos do mastro de signaes.

Grita o velho commandante Pires:

— Nove pés! Ponhamo-nos de vergas altas!

— O bello navio deu tres apitos e começou a manobra de desatracar.

O immediato Balthazar, marinheiro de longo curso, a serviço de uma companhia nacional de vapores, gritava:

— Foge com a proa! Solta o cabo da boia!

Um velho mestre, que secundava o immediato Balthazar, nas manobras, ordenou:

— Soltem o cabo de ré, para avançar!

— Prompto! Gritou Balthazar.

O Pires, então, com o seu ar solemne, bradou:

— Toca atraz!... Alto!... Avante!...

O *Neva* fez se ao largo em demanda da barra e em dez minutos singrava o porto, com a agili-dade com que a andorinha corta os ares.

Vencido o espaço que fica entre a ponta do *Magalhães* e o chamado pontal da barra, o navio começou a dobrar esta comprida e longa flecha d'areia, ganhando o largo, com aragem fresca.

Na alva e extensa praia do pontal, grande numero de pescadores atiravam suas redes na pescaria das tai-

nhas. Os grandes botos de um lado para outro, com os seus movimentos semelhantes aos do atum, determinavam os pontos mais procurados das tainhas.

Emquanto que em direcção a ponta do *Magalhães* alguns pescadores corriam, com os cestos cheios daquelles excellentes cypri-noides.

Ao largo via-se uma pequena embarcação, tripolada por quatro homens, tres nos remos e um no leme.

O homem do leme, que era o pratico da barra, accenou com uma bandeira encarnada.

O *Neva* continuou a sua apressada marcha e em pouco tempo alcançou a embarcação do pratico.

Em um mastro, do lado opposto ao pontal, um signal foi içado.

Ao ver o signal içado, o Pires gritou com força:

— Com mil raios! Oito e meio pés!

Toca atraz! Foi a ordem que em seguida deu o valente lobo do mar.

O Balthazar furioso bradou:

— E' tarde! Estamos no banco!

Um marinheiro do leme atirou desesperado esta praga, sobre o pratico:

— Mal raios partam este estúpido pratico!

E, no meio de todas estas blasphemias, o *Neva* cahiu em cima do banco de areia, que torna quasi que impraticavel a entrada da barra.

Todo navio estremeceu e o mar cavou para os lados, parecendo querer tragalo-o.

No semblante de todos os passageiros via-se o terror estampado.

O velho Pires bradou:

— A toda, avante!

Depois, em um movimento nervoso, cruzou os braços e tornou-se boquisecco.

Pelos bordos do *Neva* via-se a lama levantar, tornando pardacenta a verde agua do oceano.

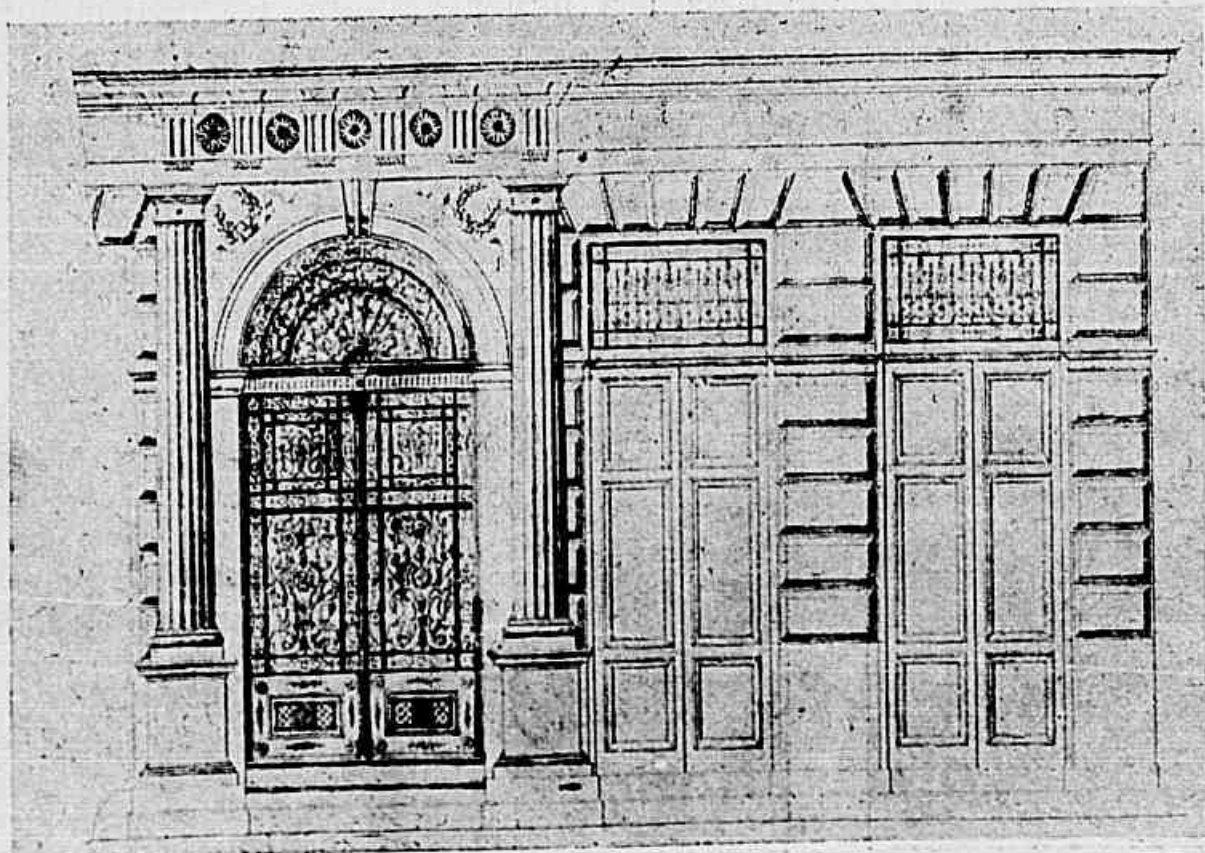
O *Neva* parecia escolher o lugar para tombar de bordo, quando, em um furioso arrastão, livrou-se do enorme banco, que, talvez, por mais cinco minutos seria o seu tumulo.

Um sorriso de satisfação correu por todas as pallidas faces dos marujos e passageiros.

O Pires, muito satisfeito, correu do privativo das officinas até ao tombadilho, abraçando todos os passageiros.

Ao lançar os olhos para o meio-dia, disse inquieto:

— Máu, máu! Não é que nova brincadeira se nos apresenta!...



Portão de entrada

O Balthazar, que vinha se aproximando do grupo, exclamou:

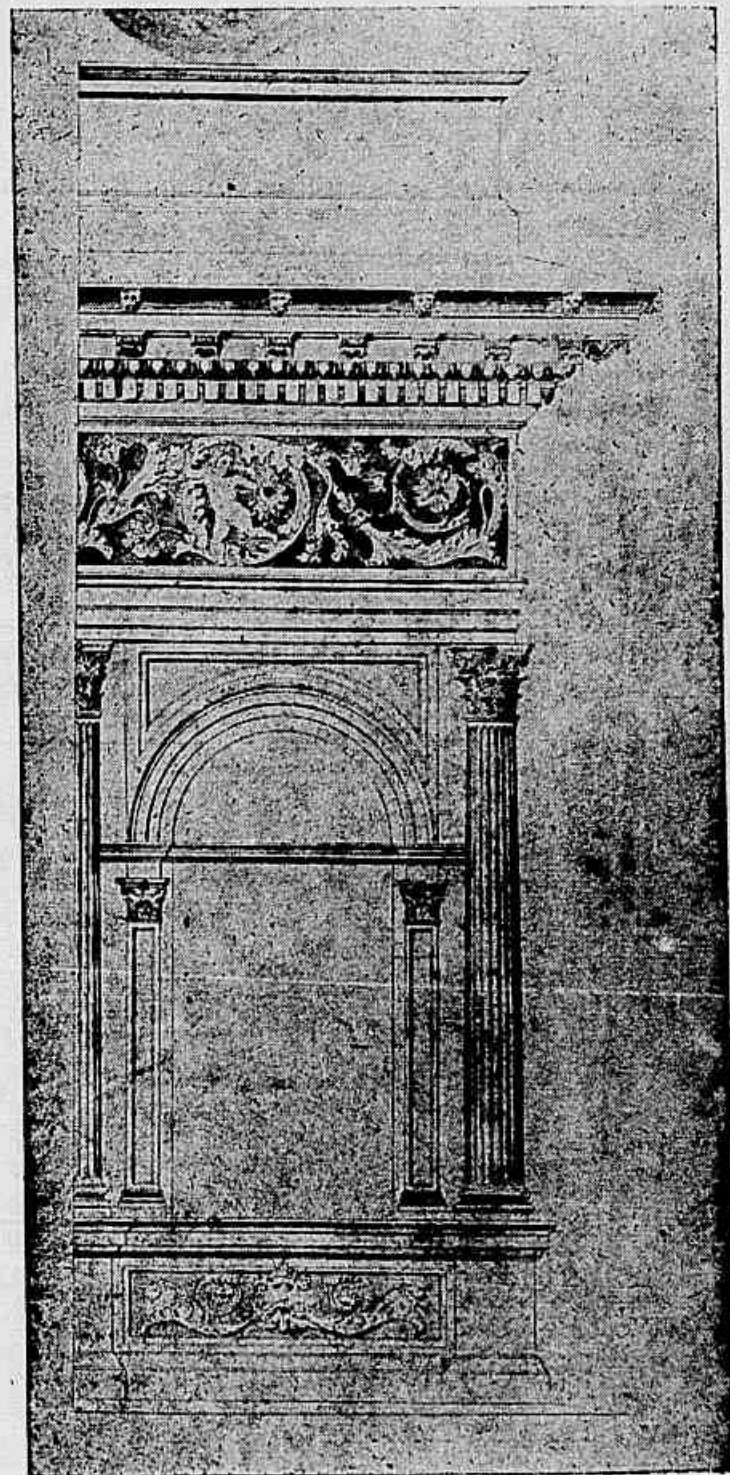
— Olhe, sr. commandante, como está chumbado o céu, aquillo é cousa lá para o meio-dia!...

— Isto estava eu dizendo a estes senhores, murmurou o velho Pires.

Estavam se aproximando de Imbituba, quando o céu começou a escurecer repentinamente.

Todos estavam inquietos, por ver que o temporal não tardaria muito.

O Pires saudou os passageiros e correu para o privativo, seguido de Balthazar.



Detalhe do segundo andar e entablamento geral

E' incansavel! Disse um joven passageiro.

E' verdade!... Exclamaram, quasi que a uma só voz, todos os passageiros que formavam o grupo.

II

Quatro horas da tarde.

O céu estava como que coberto por um negro véo, salpicado de pintas pardas. No firmamento viam-se a todo o momento linguas de fogo correr em todas as direcções.

O *Neva* rolava de um para outro lado, como que uma casca de noz.

A cerração era extraordinaria.

A bordo estava tudo escuro. Do tombadilho, do lado de ré, quasi que não se via o privativo.

Toda aquella escuridão, em que estava immerso o navio, e o bater continuo das velas dava-lhe um aspecto funebre.

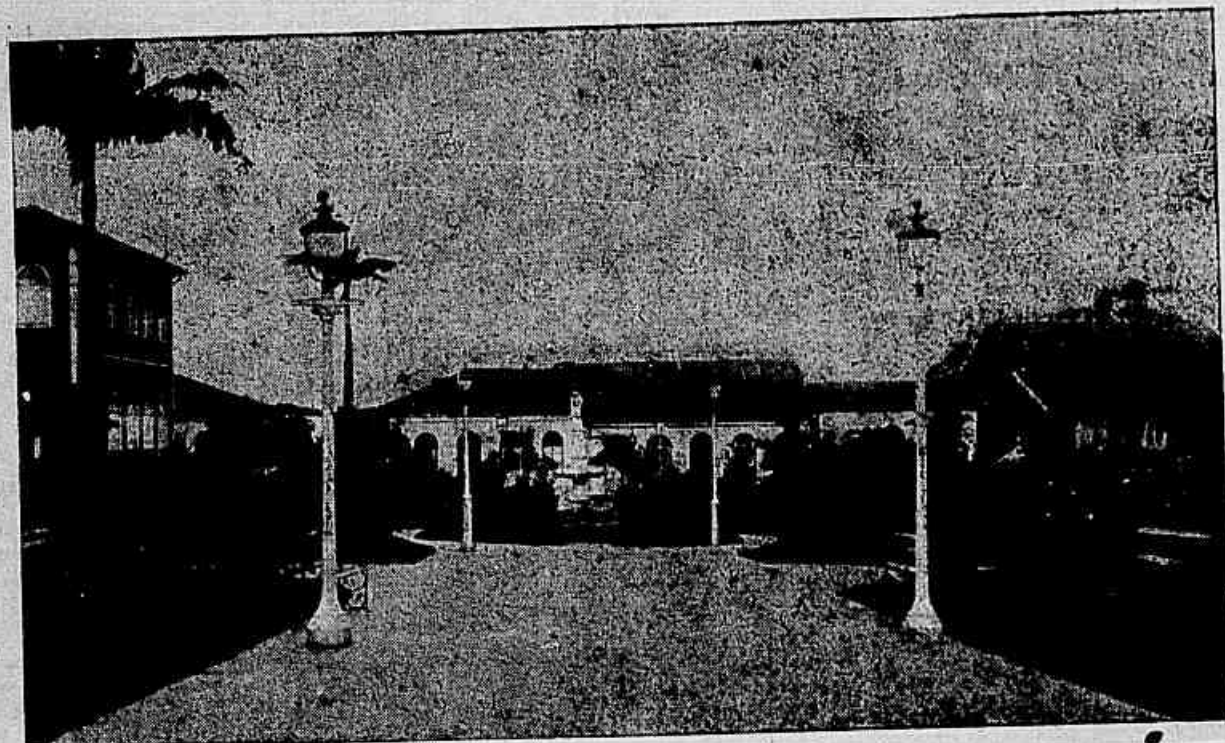
Quando o céu era cortado pelas extensas linguas de fogo, o *Neva* recebia alguma claridade, deixando ver mui pallidamente, no privativo, as imponentes figuras do Pires, do Balthazar e de mais cinco valentes marujos.

O Pires olhou em torno e disse:

— E' agora!

Não durou nem um segundo que uma

ESTADO DO MARANHÃO



S. LUIZ—Avenida Odorico Mendes



S. LUIZ—Praça e estatua de Gonçalves Dias

enorme claridade, seguida de um estampido, se apresentasse no negro céu, que cobria a interminável abóboda celeste.

Repetiu-se este medonho e poético espectáculo, mas desta vez seguido de uma forte rajada do sul e de uma tremenda pancada d'água.

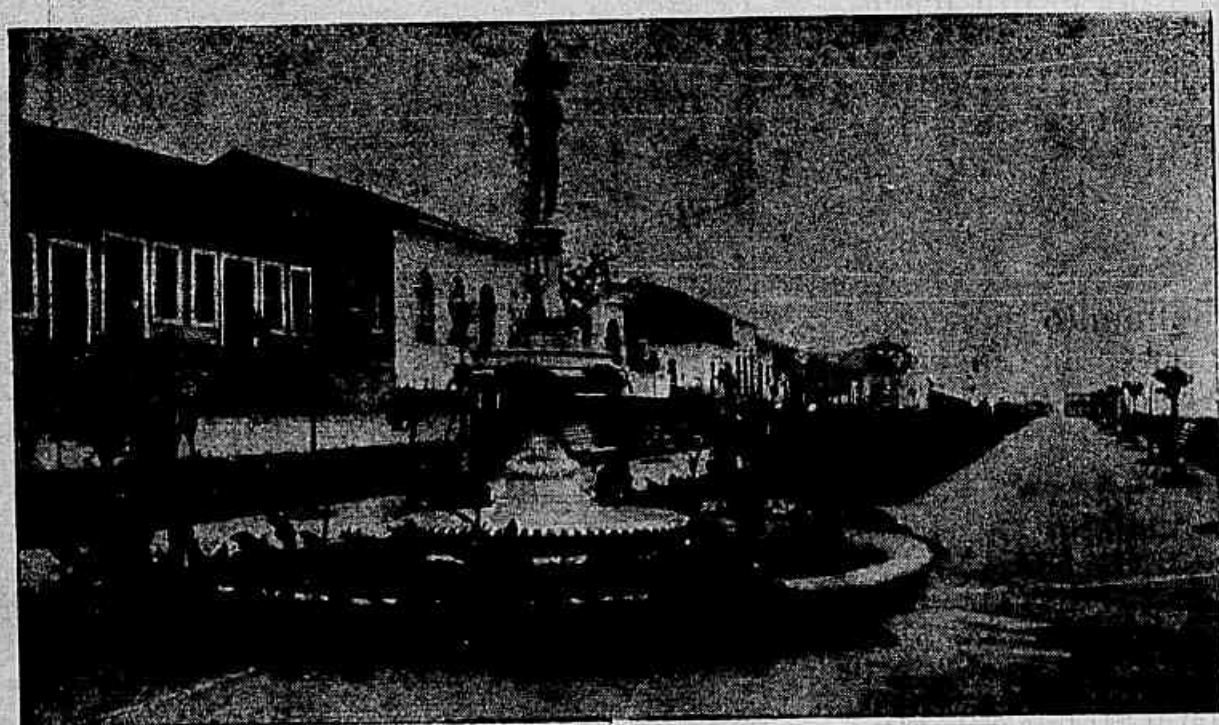
Todos os passageiros correram hor-

pobre viandante perdido, em um extenso deserto d'água. As suas ondas cresciam, cavando-o, depois empinavam-se e beijavam as amuradas do bello navio, seguindo para além, em busca de novas victimas ou das extensas praias, que desapareciam de vista; outras, como terríveis inimigos, arrebatavam na sua proa e em

A bordo só se ouvia a voz receiosa do Pires e o rugir do Balthazar.

Veio a noute e tudo da mesma forma ou talvez peor.

De repente, todo o movimento de bordo parou, só os passos dos de quarto e o *tac-tac* da machina eram ouvidos de quando em vez.



S. LUIZ—A nova avenida Silva Maya



S. LUIZ—Praça João Lisboa—O chafariz

rorisados para o convés, abrigando-se no salão de jantar.

Espectáculo horrível o que d'ora avante pôde-se apreciar.

O céu parecia um infinito e negro rochedo, donde uma fogueira encantada espargia longas labaredas.

O mar na sua terrível faina parecia querer, a todo transe, tragar o *Neva*,

um ultimo esforço, iam sahir na popa, levando tudo que encontravam n'um arrastão, para o seio do revoltado mar.

As faiscas electricas partiam do firmamento e vinham aos attrahidores do *Neva*, correndo luminosas pelas *correntes-guias*, que lhes conduziam á enorme massa d'água.

III

Uma hora da noute.

O *Neva* continuava a sua forçada marcha em demanda do porto de salvamento.

A tempestade continuava cada vez mais terrível, a chuva era incessante.

A água cahia do tombadilho, pelo



S. LUIZ—Avenida Gomes de Castro



S. LUIZ—Vista geral da praça João Lisboa, antigo largo do Carmo

bordo que pendia, tinha a apparencia de uma cortina faiscante.

Ahi, o espectaculo era ao mesmo tempo bello e terrivel, pois a tempestade quanto mais horivel é, mais poetica, mais bella!

Eu fitava todo aquelle espectaculo e dizia commigo mesmo:

— Ah! mar se tu soubesses quanto te amo, além de todas estas peripecias com que me pretendes fazer desanimar...

O bello navio, já cansado de tão medonha luta, pode-se dizer que não tinha rumo certo, pois, a agulha, com a continuidade dos phenomenos celestes, variava demasiadamente.

Um creoulo, que trazia uma lanterna na mão e a projectava pelo costado, bradou:

Está aqui!...

Um cabo na corrente do leme! Quem foi o canalha?! Interrogou, n'uma terrivel agitação nervosa, o velho lobo do mar.

Ninguém respondeu, todos estavam como que petrificados.

Nesta occasião, um rapaz aproximou-se do Pires, e disse-lhe qualquer cousa ao ouvido.

O Pires, então, perguntou:

— Perdidos! onde é esta lage?!

O joven marujo respondeu:

— Não sabemos onde estamos, o

na lage, dêsse uma enorme volta e se puzesse de novo em movimento.

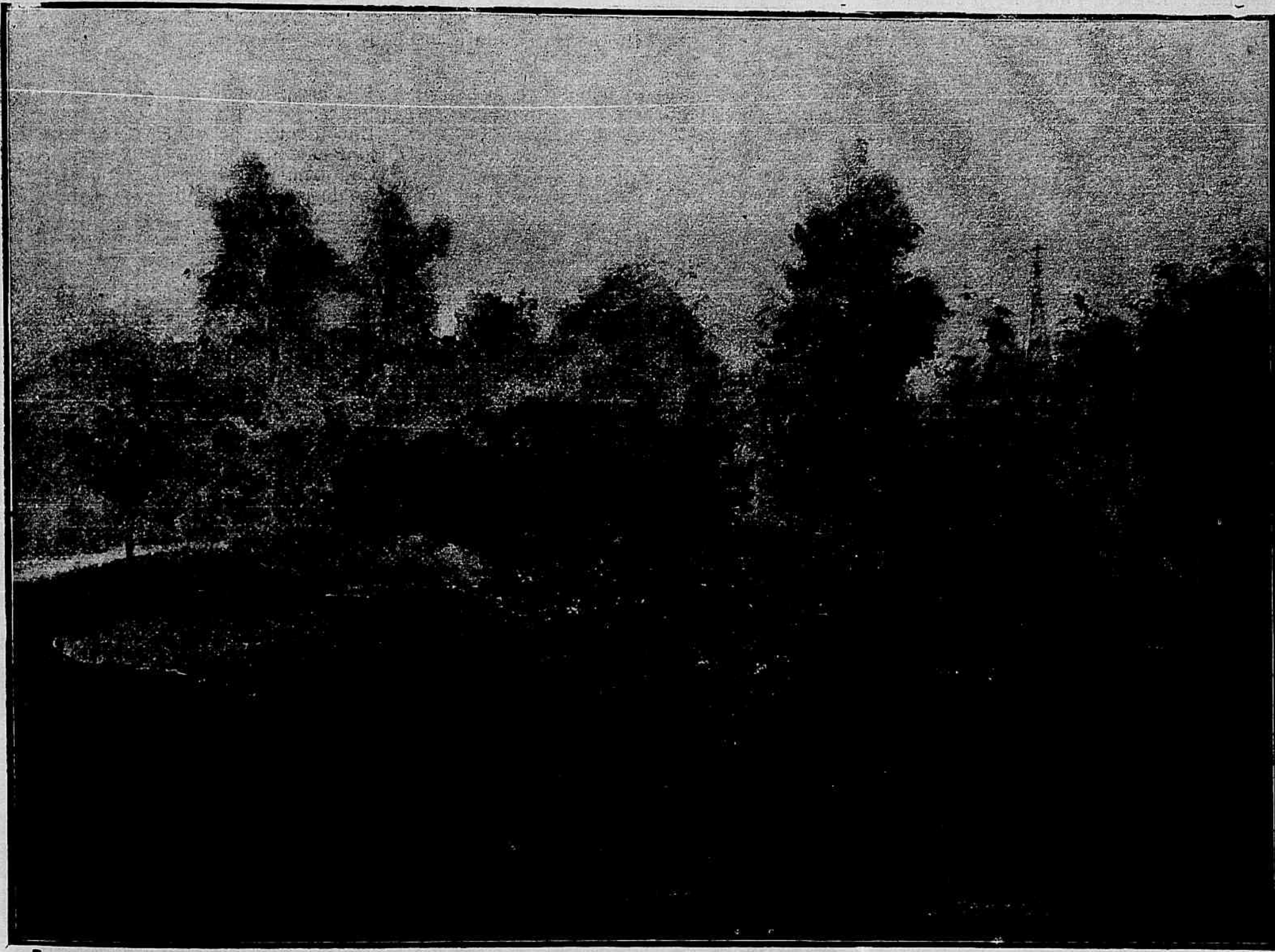
Mas, onde estamos?! perguntou o incansavel commandante.

Perto de Florianopolis! respondeu Balthazar.

O Pires não esperou mais nada, alcançou o cesto da gavêa, como uma flecha, gritando:

— Volta para o sul! O pharol dos Naufragados está atraz! Estamos nos Moleques!

O *Neva*, deu volta para o sul. Sempre impellido pelas ondas voltou o cabo dos Naufragados e entrou na bahia do Sul.



Um trecho do jardim do Campo da Acclamação

(Aquarella de Arthur Ferreira)

Ouviu-se um rumor estranho e trilharam apitos.

O Pires soltou no privativo uma blasphemia.

O Balthazar furioso gritou:

— Canalhas! pedaços d'asno!

Por todo este movimento os passageiros procuraram saber o que de extraordinario se passava a bordo, pois o pensamento de um naufragio não lhes sahia da cabeça.

Um velho marinheiro de lanterna em punho, na ré, um pouco atrapalhado, disse:

Não se assustem! Não é nada!...

Não tardou muito que a heroica figura do Pires apparecesse.

Encolerisado, perguntou:

— Onde foi?! grandissimos patifes!...

sr. immediato diz que a entrada de Florianopolis está perto, mas...

O Pires não o deixou acabar, gritando:

Arriba gente! a corrente está solta!

Quando alguns dos passageiros, mais valentes se approximaram do bordo, foi que viram o perigo.

Com o embarçado do cabo, na corrente do leme, este não tinha podido dar com a destreza necessaria a volta, no *Neva*, que estava a precipitar-se sobre uma lage.

O valente Pires ganhou de um salto a escada do privativo, e em um instante lançou mão da roda do leme e deu-lhe um grande impulso, fazendo com que o *Neva*, já arrastando com a ponta da proa,

IV

Quatro horas da manhã.

O *Neva* depois de medonhas lutas procurou abrigo atraz d'uma ilhota fronteira á Palhoça.

Ahi, já não reinava terrivel a tempestade que ha doze horas havia no vasto lençol d'agua salgada, tão poeticamente chamado Atlantico.

O *Neva* parecia descansar as suas fortes amuradas de ferro, tão magoadas pelas encapelladas ondas do furioso Atlantico.

Cada passageiro pôde então dormir um pouco em socego.

No mesmo dia, ás 6 horas da manhã, o *Neva* punha-se em movimento para o ancoradouro e no fim de uma hora nelle

fundeava, recebendo as visitas sanitarias, policiaes e da alfandega.

O Pires, livre de tão ameaçadora e medonha procella, disse:

— Ha 35 annos que viajo, mas tão terrivel brincadeira ainda não tinha visto. Emfim, a Virgem dos Navegantes nos trouxe até o porto de salvamento e como é natural depois da tempestade vem a bonança!...

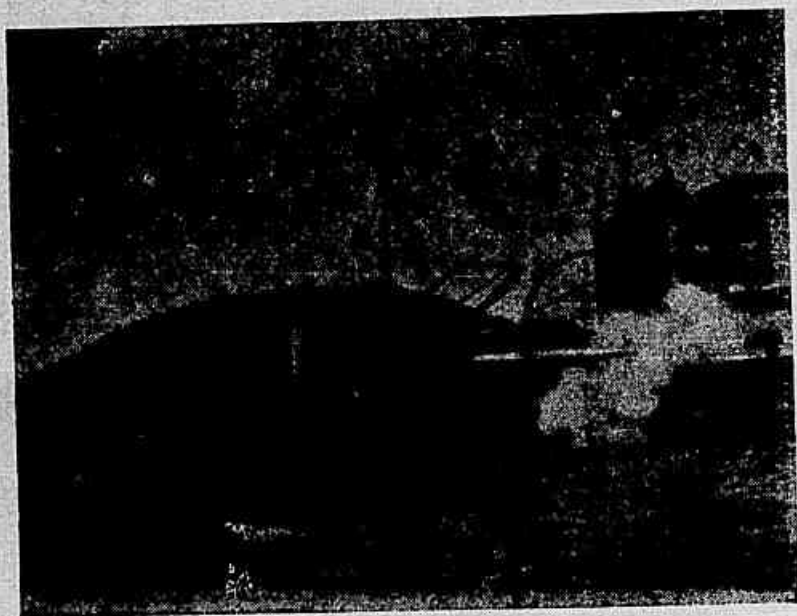
Leopoldo Diniz Junior.

ADEUS!

ADEUS! Lagrimas não me molham as faces porque ellas estão encerradas no meu coração, como em cofre que guardasse as perolas da saudade...

— Adeus! E ao balbuciar essa phrase dolorosa sinto que o teu afastamento será eterno, que nunca mais voltarás ao meu amor, que te esquecerás de mim para sempre!

— Ingrata, que assim me espesinhas



Commando Geral das Torpedeiras—Exercício de torpedos—O disparo

na hora da despedida! Por acaso algum dia deixei de manifestar te o quanto me mereces pelos teus encantos e pelas tuas virtudes? E's a minha unica preocupação, o objecto querido da minha alma! Como esquecer-te algum dia, se constitues o alento e a força que me guiam em demanda do escabroso caminho do futuro?

— Oh! como as tuas palavras se agasalham no meu peito como se fossem avesitas que ao cahir da tarde buscassem a quentura dos ninhos! Acredito na firmeza do teu affecto. Elle será tão duradouro como o meu. Parte! A tua imagem sempre estará presente a meus olhos, como se fora a luz do dia e o clarão do luar!

— Nunca, nunca me esquecerei de ti! Voltarei em breve para a felicidade eterna! Serás minha! Só, inteiramente minha!

— Serei tua na vida e na morte! Parte! Adeus!

E o apaixonado partiu para terras estranhas em busca de collocação commercial. A apaixonada aqui ficou roendo saudades até que se lhe apresentou manco elegante, com mais fortuna que espirito, com mais roupagens que intelligencia.

Namoro de alguns mezes e depois casamento, tanto no civil como no religioso.

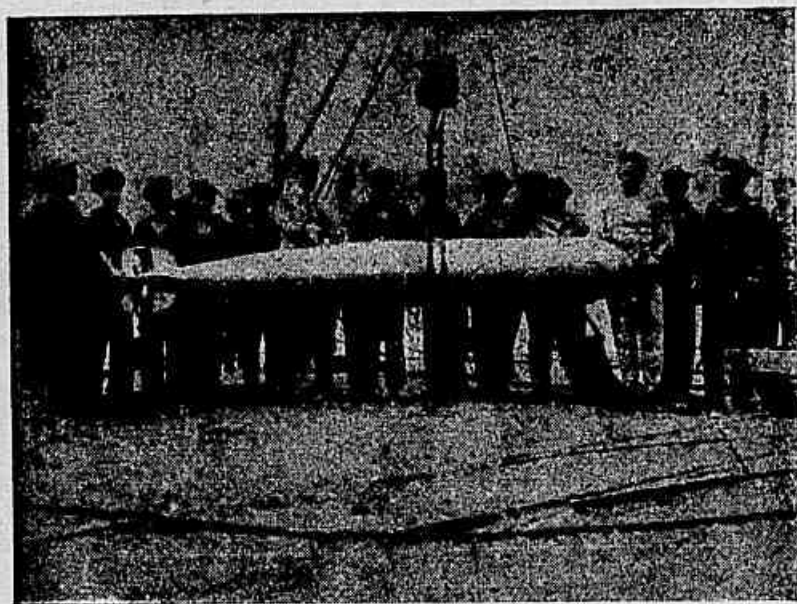
Ao mesmo tempo em terras estranhas o apaixonado fizera-se novamente apaixonado de uma linda e encantadora donzella



Villota de pescadores—Quadro de A. Parreiras

de 18 annos, primorosamente educada, perfil de Madona, tentação dos demonios. Casou-se tambem com essa deusa dos seus encantos.

..



Commando Geral das Torpedeiras—Exercício de torpedos—O torpedo recolhido depois do disparo

Quando regressou ao Rio, em viagem de recreio, elle já era chefe de uma familia composta de mulher e quatro filhos.

Ella era esposa e mãe de quatro descendentes.

Encontraram-se uma vez na rua do Ouvidor os dous antigos apaixonados. Comprimentaram-se affavelmente. Ao despedir-se ella lhe disse: Adeus! Até amanhã se nos encontrarmos...

E elle respondeu:

Adeus! Até a primeira vez...

Ed. Max.

Entre uma costureira e um typographo:

— Ai querida! Tu és o *componedor* da minha vida, a *vinheta* do meu amor, o *cliché* da minha inspiração, a *esponja* do meu sangue, a *fôrma* do meu encanto e o *rolo* da minha alma!

— Ai querido! Tu és o *dedal* das minhas illusões, a *agulha* dos meus prazeres, o *posponto* da minha alma, a *meada* da minha esperança e o *fiô* da minha existencia.

Campeonato Internacional de Luta Romana



Ritzner, Dumont, Tigre, Romanoff, Anglio, Raoul le Boucher, Paul Pons, Deriaz e Wanders

MUITO TARDE!

(BOIS PLESSIS)
(Conclusão)

III

Houve um curto silencio. Daniel encostado a uma arvore, sem dizer palavra pensava em Soulange que, sentada sobre uma grande pedra ao lado da fonte, mane-

tia; o que sentia não podia ser outra coisa senão o inconsciente prazer que inspira a arte, uma forma preciosa, um bello quadro, uma bella estatua...

Soulange, levantando os olhos, surpreendeu este olhar do joven doutor fixo nella, e entregou-se a doçura que nelle descobria.

Ah! exclamou ella—exclamação de mulher feliz quando encontra o escolhido de seu coração—como está delicioso aqui!

Era isto que o implacavel Daniel desejava que ella ouvisse—era do seu terno coração que elle zombava com este riso offensivo.

Num terrivel segundo acreditou ella que ia desfallecer. Porém, sciosa de sua dignidade, triumphou do soffrimento. Levantou-se.

— Se estive romantica—disse ella com altivez soberana—não o serei mais.

Passou, deixando Daniel hesitante e

ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Palacete Dr. Lamago onde se hospedou S. Ex. Revma. D. João Braga



S. Ex. Revma. D. João Braga, ao sahir do Palacete Dr. Lamago, para a matriz

ava em seus finos dedos as hastes das flores que acabava de espalhar sobre os joelhos. Nunca esteve tão poeticamente bella como neste momento em que se ia decidir a sua sorte.

Sua cabeça dum porte elegante destacava-se vigorosamente da rocha toda juncada de flores, de vegetações e trepadeiras que lavravam em redor della; com seu colorido puro e delicadamente rosado pelo ar, com a regularidade classica de

e que de recordações não terei deste momento?

Daniel mordeu os labios.

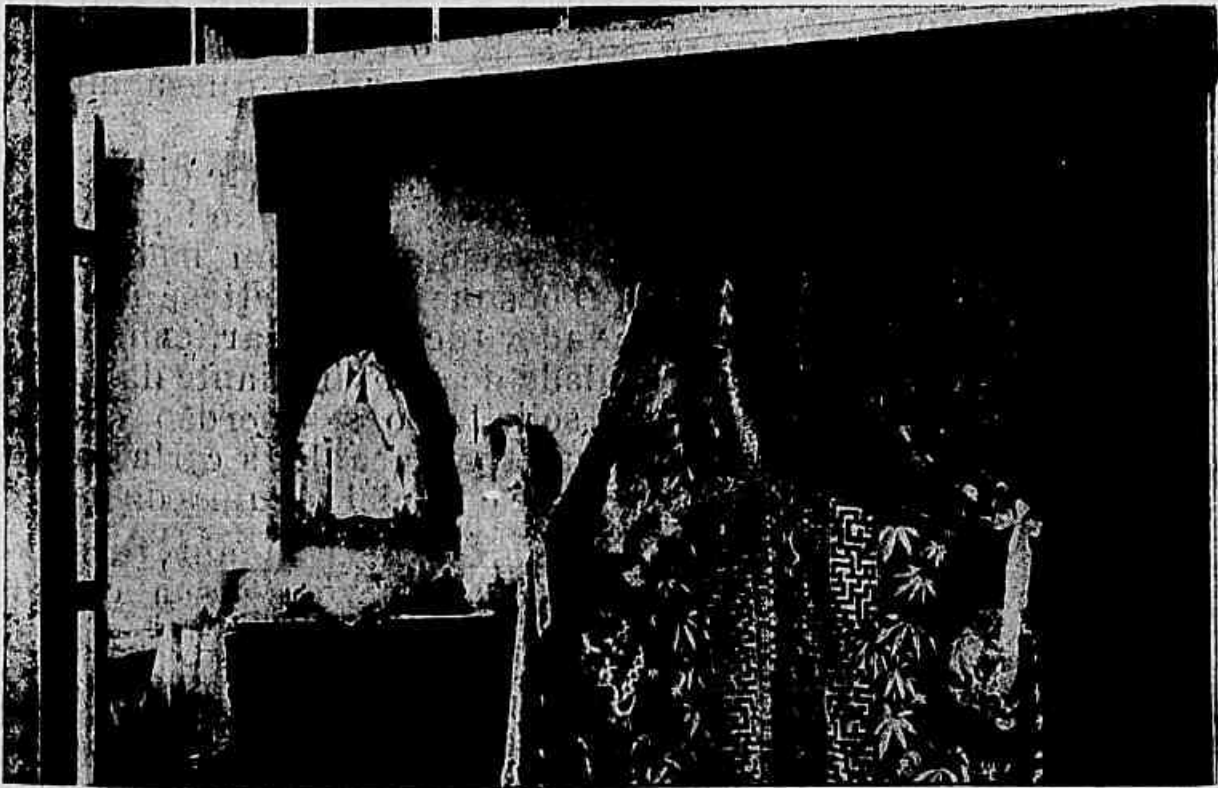
Numa só palavra podia realizar o sonho tão desejado por aquelle que lhe tinha servido de pae, derramar nesta criança a felicidade que tanto desejava, sentia que devia pronunciar esta palavra; todavia por uma destas contradicções que elle mesmo não podia comprehender foi

furiado sem saber se contra ella ou contra si proprio.

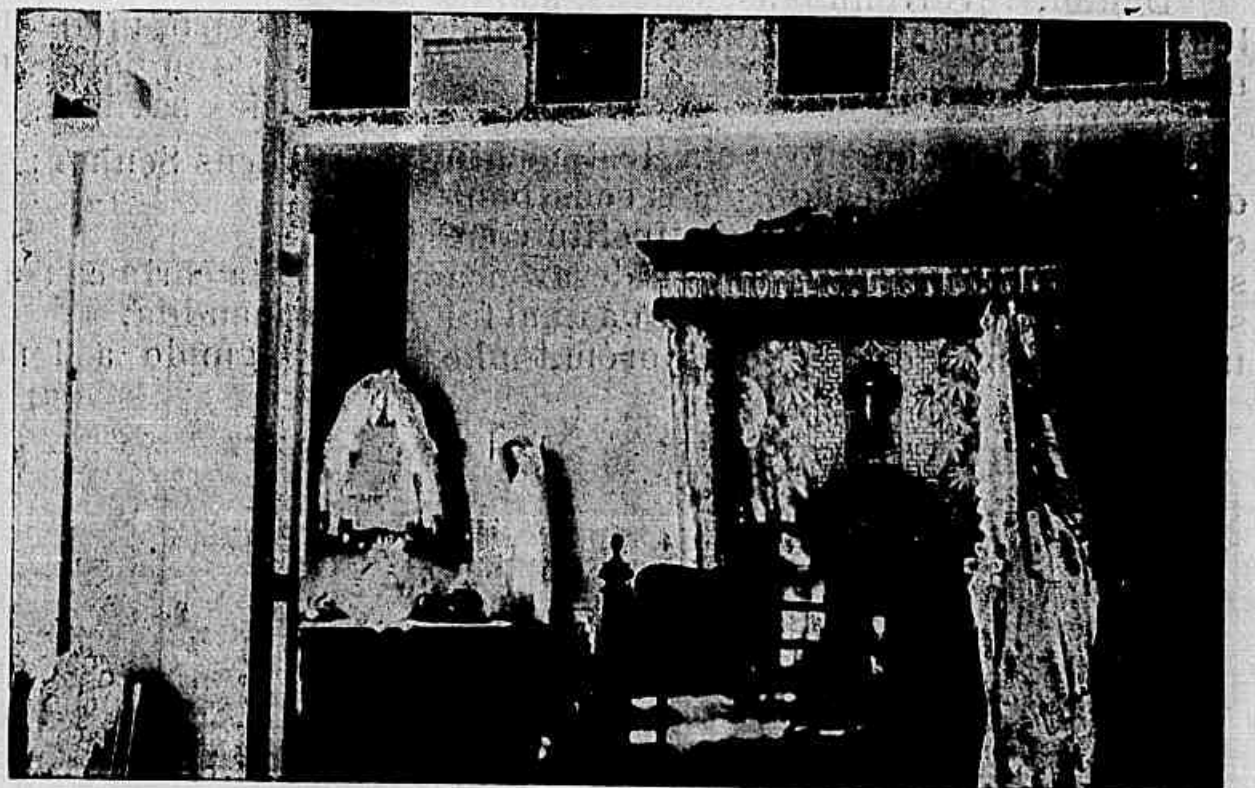
Foi ainda peor mais tarde.

Quando Daniel entrou inquieto pelo desfecho desta aventura, achou seu tio numa colera tal que desconheceu este homem—a doçura por excellencia.

— Desgraçado!—gritou o doutor logo que viu o sobrinho, que disseses a minha terna Soulange para se achar tão offendida?... Ella veio declarar-me que



Aposentos occupados por S. Ex. Revma. D. João Braga, no Palacete



Aposentos occupados por S. Ex. Revma. D. João Braga, no Palacete

todos estes traços, e o brilho limpido dos magnificos olhos azues que fascinavam e faziam mais escuras suas espessas madeixas, tinha-se a illusão de que no meio destas flores, neste canto de paz sylvestre, via-se a deusa destes bosques.

Um prazer surprehendente desprendia-se desta creatura, tão em perfeita harmonia com a paisagem que emmoldurava sua belleza.

Daniel a contemplava intimamente perturbado sem poder explicar o que sen-

como que uma chacota que saiu de sua bocca convulsa de magoa.

— A senhora está hoje muito romantica! disse Daniel com entonação inexprimivel, num desses motejos ferozes que vão até a crueldade, até o insulto.

— As pupilas azues de Soulange dilataram-se excessivamente e de repente comprehendeu que era offendida em pleno rosto pelo ridiculo, pela vergonha que existe em nossos costumes, quando atrevemo-nos a amar a quem não nos ama.

por preço algum será tua mulher, nem agora nem mais tarde, embora o respeito que tem pelo meu desejo!... Ah! tens um estranho modo de agradecer os beneficios que te fazem!

— Meu tio, escute-me, supplicou Daniel assustado com a exaltação em que via seu tio; eu vos obedecerei, eu...

— Não quero mais ouvir-te! disse o sr. Poutriac. Não quero mais a tua obediencia! Era um pouco do teu coração que pedia. Renego-te! Não és mais a criança

que eduquei e que tanto amei! Vae, que não te veja mais.
Daniel inclinou-se e sahiu.

IV

Daniel partiu para Paris onde residia com a alma ulcerada de tristeza.

E como nada o retivesse, enquanto um desejo importuno de esquecer este drama intimo o perseguia sem descanso, resolveu fazer uma viagem ao Oriente, projectada ha muito, confiando que as distrações e o apartamento seriam sufficientes para fazer recobrar a paz que lhe tinha fugido.

Daniel não tornou a vir senão um anno depois, com a alma tranquilla, com uma boa fadiga de viajante que deseja desaforçar-se na paz serena dum lar que suppunha ver agora bem claro em si, e, senhor de sua vontade, afagava um delicioso e vago desejo dum futuro reparador.

Muitas cartas encontrou sobre sua secretaria. Não sabendo mesmo onde estaria amanhã, tinha nos ultimos mezes de sua viagem enviado ordens para guardar sua correspondencia, e foi neste momento que pensou em reparar o que antes tinha feito.

Revolvia os enveloppes com uma impressão que não deixava de lhe ser suave, quando descobriu num delles o nome do notario da familia, abrindo-o com uma apprehensão subita.

Logo ás primeiras linhas abandonou a leitura, escondeu a fronte entre as mãos e chorou.

A carta, datada de muitas semanas, communicava-lhe a morte de seu velho tio, do ancião que tanto o havia estimado, e que tão penalizado o havia deixado.

Quando pôde vencer este tumultuoso pezar, Daniel tornou a ler a carta do notario.

Esta dizia simplesmente que seu tio havia tomado certas disposições testamentarias das quaes dar-lhe-ia, em breve, conhecimento, e finalmente o prevenia que a sra. Duroy escrever-lhe-ia sobre este assumpto.

Daniel, revolvendo as cartas, achou logo a de Soulangue e abrindo-a avidamente, leu:

«Senhor.

Terá conhecimento pelo testamento de vosso tio que, levado pelos seus bons e nobres sentimentos, quiz instituir-me sua unica herdeira, logo após a desavença suscitada entre o senhor e elle e da qual fui involuntariamente causadora; porém, tenho

a informar-vos por esta que renuncio a herança com todas as formulas legais.

Poderia acceitar-a da mão dum noivo, porém não reconheço o direito de privar o sobrinho do dr. Poutriac, que para mim é e será sempre um estranho.

E para que o senhor não se supponha forçado a acceitar este offerecimento—se assim me posso exprimir—deixo immediatamente este paiz, onde o senhor virá tomar conta da sua herança.

Irei ganhar a minha subsistencia no estrangeiro, na qualidade de professora, porque sou pobre. O mundo é immenso e não nos havemos mais de encontrar.

Adeus Senhor; seja feliz.

Soulangue».

Esta carta causou a Daniel um adormecimento inaudito.

Segundo a tendencia primordial de sua natureza, que-ria elle a todo transe conquistar aquella que lhe escapava, onde bem comprehendia que a despe-

to de suas contradicções e de suas revoltas, tinha amado e amava ainda aquella creatura encantadora que portara-se tão nobremente e que também para evitar-lhe dissabores expunha-se heroicamente a lutar contra todos os revezes da sorte.

Elle mesmo sem raciocionar mais tempo, assentou-se e traçou linhas ardentes nas quaes supplicava a Soulangue de ficar.

«Desejas que eu seja feliz—acabava assim um trecho de ardente paixão— pois confesso que de hoje em diante não poderei o ser sem vós, sem ter realizado o voto supremo do ancião que a minha resistencia fez tanto soffrer.

Sê boa Solange, deixa-me dizer isso e mais outras cousas no mesmo lugar onde fui tão cruel; penso que assim melhor me redimirei! O bosque de Aulnettes é perto da estação onde devo desembarcar, tenha, pois, a generosidade de ahi vir diante daquelle que deseja solicitar o seu perdão com a esmola duma esperança. Esta carta partiu na mesma tarde e Daniel seguiu-a de perto.

No dia seguinte, pela manhã, desembarcava elle na estação de sua cidade

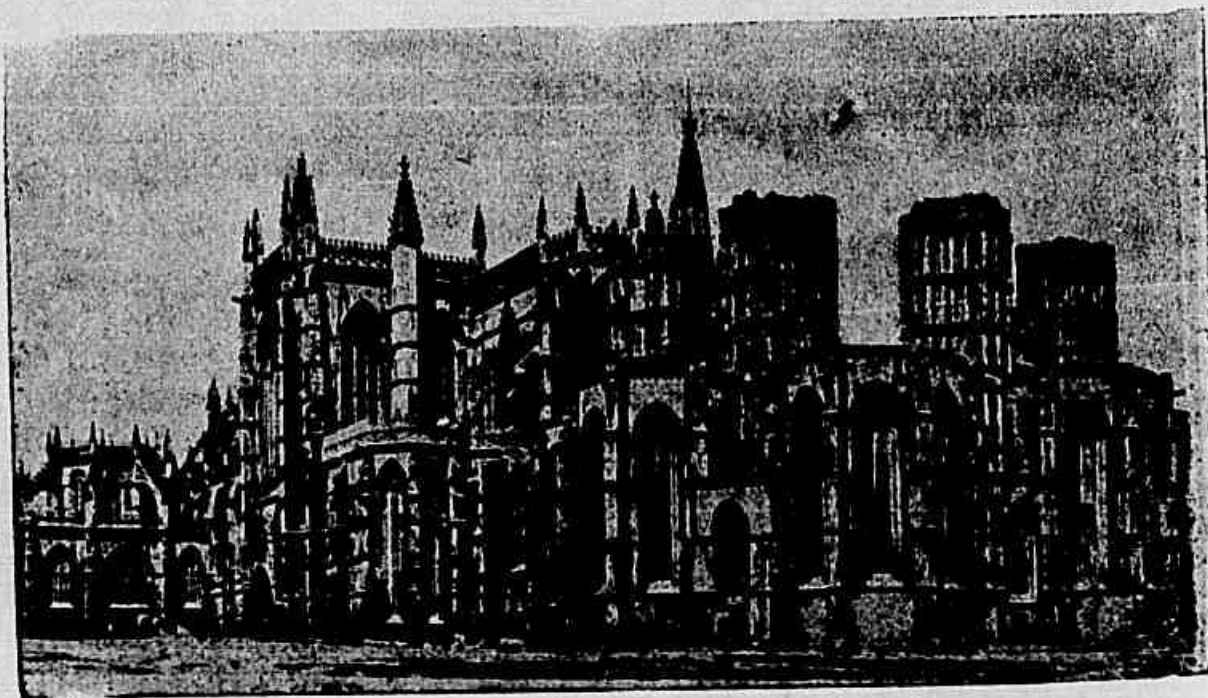
ESTADO DE S. PAULO



Directoria e medico da Sociedade Portuguesa de Beneficencia em Campinas
Antonio Gonçalves Torres, presidente; Francisco J. Motta, vice-presidente; Fernando da Cruz Passos, 1º secretario; José Martins de Figueiredo, 2º secretario; Joaquim Duarte Barbosa, 1º thesoureiro; Antonio da Costa Ramos, 2º thesoureiro; Abel Julio Alves, beneficente; Visconde de S. Valentim, medico



Estado do Rio—Cesario Alvim—Capella de S. Vicente Ferrer



Portugal—Mosteiro da Batalha visto do lado das Capellas Imperfeitas

natal, e todo tremulo caminhava para o bosque de Aulnettes.

Fazia uma alegre manhã de primavera. O pequeno claro apparecia-lhe juncado de florzinhas, banhado pelos raios de luz verde e loura.

Lá em baixo, bem no fundo, a fonte continuava a derramar o seu murmurio crystalino.

Nada tinha transformado este fresco ornato, nada, a não ser estes corações que em breve se iriam encontrar unidos e reconciliados para sempre.

Soulange ainda não tinha chegado. Sem duvida não tardaria.

Demais Daniel tinha chegado adiantado. Por uma superstição terna tinha-se encostado a uma arvore perto do lugar onde um anno antes havia estado e olhava com ternura a grande pedra em que Soulange tinha-se assentado e que ainda alli estava como para uma reconstituição fiel da hora desvanecida.

Daniel esperava já ha alguns momentos, perdido num sonho feliz, quando o barulho de passos sobre os ramos seccos fel-o sobresaltar, e levantando a cabeça teve que reprimir um grito prestes a sahir-lhe dos labios.

Era o carteiro, um homem honesto e bem conhecido d'elle, que terminava o seu quotidiano gyro pelo campo.

— Que ha de novo? perguntou Daniel, depois de ter trocado com elle as saudações.

— Nada, sr. Daniel, nada absolutamente... Ah! comtudo enganei-me!... A

sra. Soulange... como sabe, a pupilla de vosso tio! Bem, deixou este paiz!... Não se sabe para onde deve ser dirigida a sua correspondencia. Olhe! tenho aqui uma carta para ella, que vae naturalmente ser posta em refugio.

Tinha aberto a mala para mostrar a carta a Daniel, que, vacilante, reconheceu a sua pobre missiva, escripta com tanto remorso e amor.

Tinha chegado muito tarde! O carteiro affastou-se e Daniel permanecia immo-

vel, olhando como que desvairado em redor de si. Numa visão pungente, evocou Soulange sentada na grande pedra, com as flores sobre os joelhos, sorrindo com seu terno sorriso. Era o insequestravel fantasma da felicidade que voava.

Incapaz de se ter por muito tempo de pé, Daniel atirou-se sobre o musgo, chorando desesperadamente a encantadora creatura que alli tinha estado e que jamais voltaria.

EDUCAÇÃO DAS FILHAS

NADA mais delicado, mais especial e que requeira maior somma de vigilancia do que a educação das filhas.

Já no seu tempo, dizia Fenelon, essa especie de educação vivia inteiramente descuidada; e o que poderemos acrescentar hoje, diante da evolução dos costumes, levando em conta a revolução que se opera largamente em nossos habitos sociaes e imposta por centenas de causas cada qual mais perniciosa e mais detestavel?

O progresso, esse progresso que os povos modernos apontam á mocidade, traz comsigo uma alluviação de novidades, uns cadinhos de tão singular molde que causam admiração áquelles que, já maduros na idade, avaliam quão diversos eram os elementos de que se lançava mão para tolhar o caminho que devia servir de passagem á infancia e mais tarde á mocidade.



Senhorita Jesuina Lobato, que obteve o primeiro logar no concurso de belleza, que, por iniciativa do sr. Mario Carauta, realizou-se em Sant'Anna do Deserto, Minas Geraes. E' filha da viuva d. Rosa Lobato, tem 15 annos de idade e nasceu na cidade de Campos. Actualmente reside na cidade de Sant'Anna do Deserto

ESTADO DE MINAS GERAES



Pic-nic offerecido pelo Club das Primaveras no pittoresco Mattosinhos, arrabalde da cidade de S. João d'El-Rei, ao exmo. sr. dr. Lassance, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas e sua exma. familia, achando-se presentes as seguintes pessoas: dr. Lassance e familia, dr. Guadalupe e familia, mme. Martinelli e familia, mme. Amelia Cunha e familia, Ferreira da Silva e irmãs, mme. Maricota Reis e familia, mme. Delfina Lustosa e familia, Affonso Lobato e filhas, filhas do sr. Francisco Ferreira da Silva, e os moços José Felipe Carneiro, Franklin Magalhães, João Magalhães, Fabio Magalhães, Emygdio Adalto e outros

Hoje ninguém se lembra de moldar a educação sob o mesmo aspecto dos tempos idos porque seria isso uma perda total de trabalho diante das exigências actuaes da educação moderna que vive alimentada por geitosa sociabilidade e recebe o reflexo de uma civilização que deixa a perder de vista a dos tempos passados!

Censure quem quizer a educação moderna, creia, porém, quem assim o fizer, perderá o seu tempo porque o circulo em que ella vive presentemente, não se amolda ás verdadeiras necessidades e nem tão pouco pode mudar de feição, de accordo com as exigências necessarias.

E' defeituosa a nossa educação actual,

atenção como a tarefa de guiar uma filha no seguro caminho que deverá entregal-a a um futuro de paz e de salvação.

A responsabilidade tremenda que assume aquelle a quem cabe a missão de educar a futura mãe de familia é a maior que se pode aquilatar!

Busquemos a criança educada á *rèdea solta*, como geralmente se diz, sem nenhum principio de moralidade, sem participar de um só dos elementos necessarios ao seu futuro e isso porque a vigilancia paterna dispensa avaliar que tem ante os olhos uma mãe de familia em perspectiva.

Calculemos os exemplos perniciosos do lar privado, as scenas de depravação,

caram, que prepararam o seu futuro que é o seu presente de hoje.

Bem se expressou um notavel educador, quando disse que uma mãe sem educação estraga sete gerações.

Não ha negar. A base primordial de toda a educação é a sublime Religião Christã. Somente os seus dogmas, os seus conselhos, as suas sentenças podem servir de base para o trilho da verdadeira estrada que nos pode levar a um futuro tranquillo. Sem ella não ha instrucção e sem instrucção, todos o sabem, não ha educação.

Banir a religião do ensino, collocar a como predico dispensavel de toda e qualquer especie de educação é confessar

GUERRA RUSSO-JAPONEZA



Sortida de alguns soldados russos em Nhan-Shan para verificar o terreno depois do terceiro ataque dos japonezes contra aquelle ponto estrategico occupado pelos russos

é essencialmente viciada mas, diga-se com pezar e sinceridade, assim ha de continuar porque os meios de que ella lança mão para poder viver são defeituosos, são viciados.

Apezar de assim pensarmos e pesando os elementos que quotidianamente se apresentam diante de nossos olhos, não podemos deixar de particularisar o que por ahi vae no tocante a educação das filhas, essas flores que desabrocham em manhãs primaveris e que estão condemnadas a, inconscientemente, soffrer os rigores de um inverno que as fará fenecer no correr de uma existencia que selhes depara com promessas meigas e esperançosas!

De certo, nada se encontra de tão alta responsabilidade, de tão aprofundada

as leituras nocivas ao espirito, o banimento completo da religião e junto a tudo isto a venenosa engrenagem da nossa sociabilidade que, cada vez mais, se apresenta de vestes extraordinarias e inconvenientes, com lições detestaveis, aprendidas em escolas que irrisoriamente se dizem realistas. Avalie-se de tudo isto e diga-se se o espirito de uma criança que recebe essas impressões com a maior facilidade, está ou não em desenvolvimento gradativo até que chegue o dia em que terá de agir para com aquelles que serão o fructo de suas entranhas.

Taes scenas se repetem e são buscados os mesmos elementos porque a criança de hontem, a mãe de familia de hoje lembrar-se-á que foi em taes principios que a edu-

que a inconsciencia dos que têm responsabilidades é tão grande que convem repartil-a com os proprios filhos que estão sujeitos a uma tutela de larga duração.

Só a religião, somente os seus principios, representam o vinculo seguro de uma vida tranquilla. E vós, mães de familia que amaes vossos filhos, se quereis que a vossa bençam traga flores que perfumem o caminho dessas que vos são caras, lembrae-vos que ella não é acolhida por Deus Omnipotente desde que não se revista da verdadeira fé na educação, da legitima esperança na instrucção, afim de que toda a caridade divina se desdobre sobre o futuro dos que hoje estão sob a vossa guarda materna.

Julio Peixoto.



Aprendendo a nadar

Runice

Valsa

Por HELIO SYLVINO



PIANO

gracioso:

A musical score for a piano piece titled 'Runice Valsa' by Helio Sylvino. The score is written in 3/4 time and consists of five systems of music. The first system includes the tempo marking 'gracioso:'. The second system is a continuation of the first. The third system includes a first ending bracket labeled '1ª'. The fourth system includes a second ending bracket labeled '2ª' and ends with the word 'Fim'. The fifth system is a continuation of the fourth. The score is written in a standard musical notation with treble and bass staves.

1^a

2^a

al. f. e
depois ao

1^a

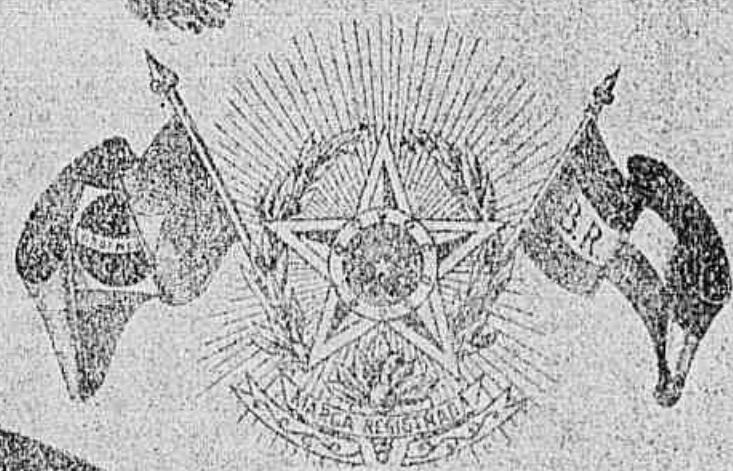
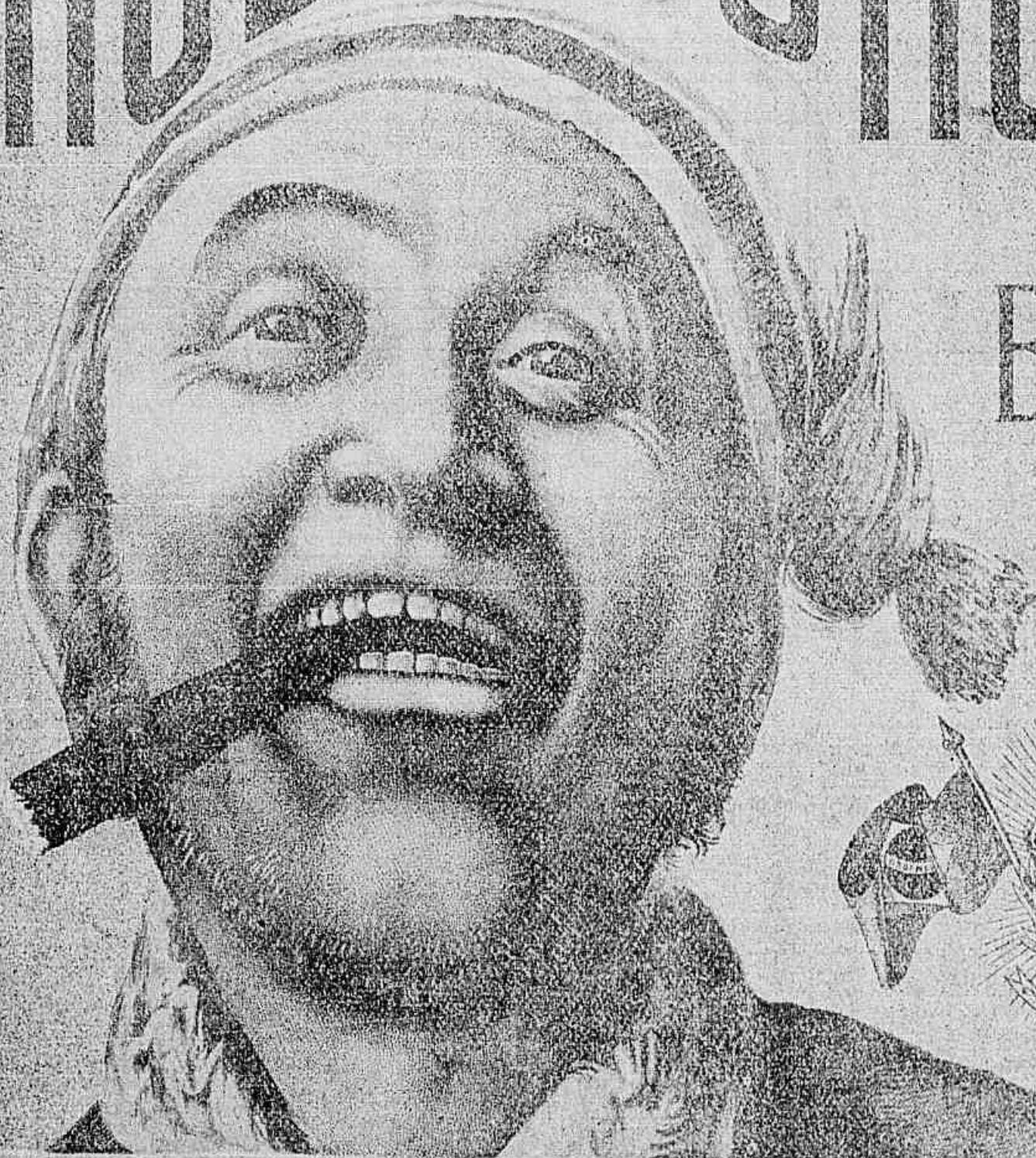
2^a

al. f.
D.C.

Experimentem os deliciosos charutos B. RODENBURG

S. FELIX

BAHIA



Nunca fumei melhores charutos
de que os de B. RODENBURG.
HERM STOLTZ & C^ª Depositarios



ELIXIR DE MASTRUÇO—Efficaz na tuberculose, affirmado pelos doentes

CONTRADANSA POLITICA

(Ilustrações de Amaro)

Estou verdadeiramente pasmado com o andar dos acontecimentos.

Cada vez entendo menos de politica neste paiz; pois, quando todos affirmam que isto vae muito bem, vejo pelo contrario, que isto vae muito mal.

O caso de que me vou occupar é justamente um daquelles que me corroboram a opinião exarada.

Neste mundo de politica andam agora os altos entendedores dos negocios de governança á procura de um substituto ao nosso (meu não) presidente.

Já tenho ouvido fallar num ror de nomes para o elevado cargo, mas nada me espantou mais do que a ultima combinação que, parece, está para ser fechada.

Chegando, portanto, ao meu conhecimento que já se trata de escolher um novo homem, puz-me em campo, para saber de facto, o que se está fazendo, e perdoem-me a expressão, fiquei mesmo *besta*.

Fui para a Camara e para o Senado, remexi todos os centros e conciliabulos politicos e só consegui que em meu cerebro se fizesse tal mixórdia que quasi endoudeço.

Percorrendo as casas do Congresso, tive occasião de perceber que a cadeira presidencial é o *desideratum* de muita gente boa.

Assim, no Senado, o Rosa e Silva e o



Affonso Penna seguram-se a duas das pernas da sonhada cadeira e cada qual mais firme, não quer por cousa alguma largar a preciosa prenda.

Por sua vez, o Pinheiro Machado, que



tambem quer dar as suas cartas, agarra-se á terceira perna, e imaginem os leitores quem segura a quarta: o Lauro Sodré!

Ora, este quarteto está mesmo impagavel, principalmente o 4º candidato.

Pois será lá possível, que o Lauro Sodré, senador derrotado e com espanto geral vencedor, tenha tambem esta pretensão?

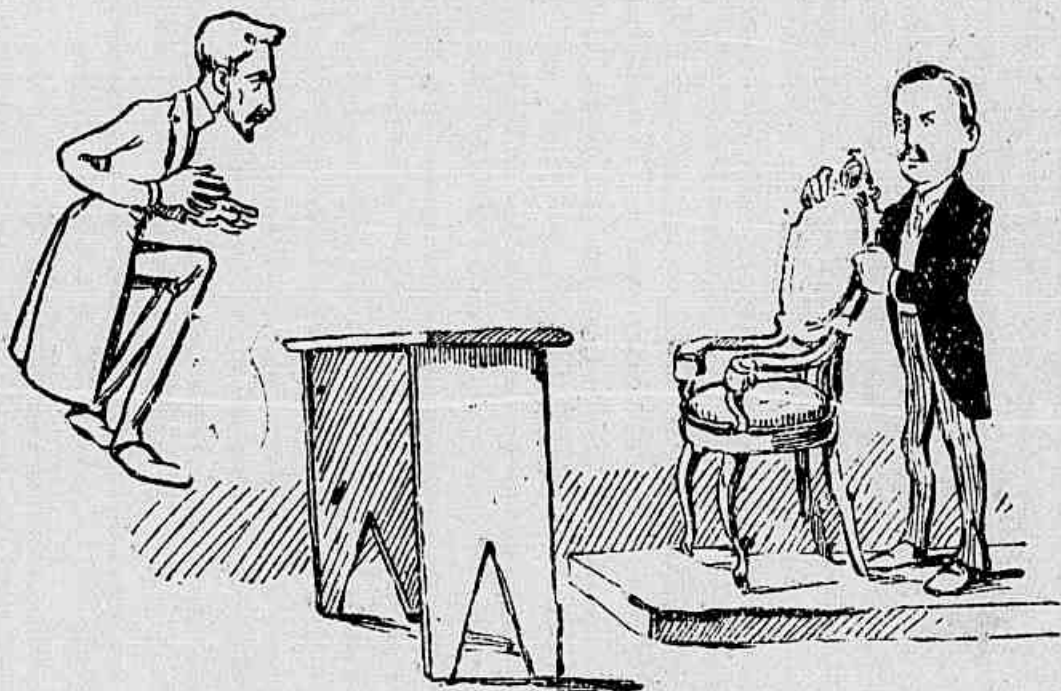
Qual! Isto vae mesmo de vento em pôpa. Não é, porém, estranho o caso, pois se elle, o terceiro votado para a curul senatorial, passou pelo segundo e foi fazer uma careta para o primeiro, é muito natural que tambem apresente o seu nome com a esperança de, sendo mesmo o ultimo cotado, pule a barreira e na ponta da penna chegue em primeiro lugar.

O caso, porém, é que alli os quatro disputam a primazia de carregarr o andor.

O Glycerio, porém, olha-os assim de soslaio, e rindo a bom rir das suas pretensões, porque tambem elle, que tem na mão um bocadinho do eleitorado, ha de tersonhado com o macio assento.



Emquanto, porém, lá estão os cinco jogando a cartada, mestre Lauro Muller, que por signal é um homem providente, vae cimentando a sua trincheira muito calado, mas muito prudentemente e já se tem fallado que da cadeira do Senado, elle pretende



dar um salto, pulando pelo banco ministerial para a cathedra presidencial, mas é para temer que o pulo erre, porquanto o Seabra, que está de olho aberto, é bem capaz de puxar-lhe a cadeira fazendo-o errar o pulo.

Estava eu nestas conjecturas, quando de repente entra-me pela casa a dentro o Zé Povo, e todo esbaforido e indignado faz-me uma revelação terrivel.

Despeitado, fulo de raiva e de indi-



gnação declarou-me que, a bocca pequena, se propala que tambem o Campos Salles tem o olho virado para o lugar que já foi seu mas do qual se sahio bem mal, segundo a sua opinião.

— Mas seu Zé, olhe que isto é impossivel! Você não vê que seria muito escandalosa esta candidatura.

— Pois é verdade, eu estava na rua do

Ouvidor, quando dous policiaes secretas discutiam:



— Camarada temos que votar no Campos Salles. é o nosso candidato.

— Não homem, dizia o outro, espere a senha.

— A senha é esta mesma, elle tem de voltar, pois não era tão nosso amigo, quando queria manifestações? E depois você deve saber que elle já tinha isto tratado com o Rodrigues Alves.

Eu ouvi isto seu Machiavel e vim logo contar-lhe, mas indignado com esta historia.

Soceguei o meu Zé e comeccei a reflectir no caso, achando mesmo que semelhante candidatura era uma ironia lançada á face do povo e que só podia ser sustentada pelo pessoal da secreta (policia, bem se entende) porque afinal de contas essa historia de combinações anteriores, se parece bastante com o caso dos logares nos circos baratos em que os amigos se sentam para marcar e guardar os ditos dos camaradas contra o avanço dos intrusos.

Agora, se a governança pretende virar o Brasil em circo barato é outra cousa!

De maneira que, calculem os meus amigos, mestre Campos Salles que sahio aqui do Rio como todos sabem, esteve sonhando lá no seu Banharão durante tres annos com a cadeirinha que deixou emprestada ao seu amigo.

Estou até vendo-o entre os colonos de chapéo desabado, chicote na dextra (porque elle julga tudo como julgava o povo nas ruas de stacidade) botas até aos joelhos e dissertando com o elemento da convicção sobre as vantagens da cadeirinha do Cattlete.

Dormindo, jantando, lavando-se, etc, só tinha elle diante de si a guardada cadeira!

Mas qual, isto não pega.

Elle voltar?

Qual!

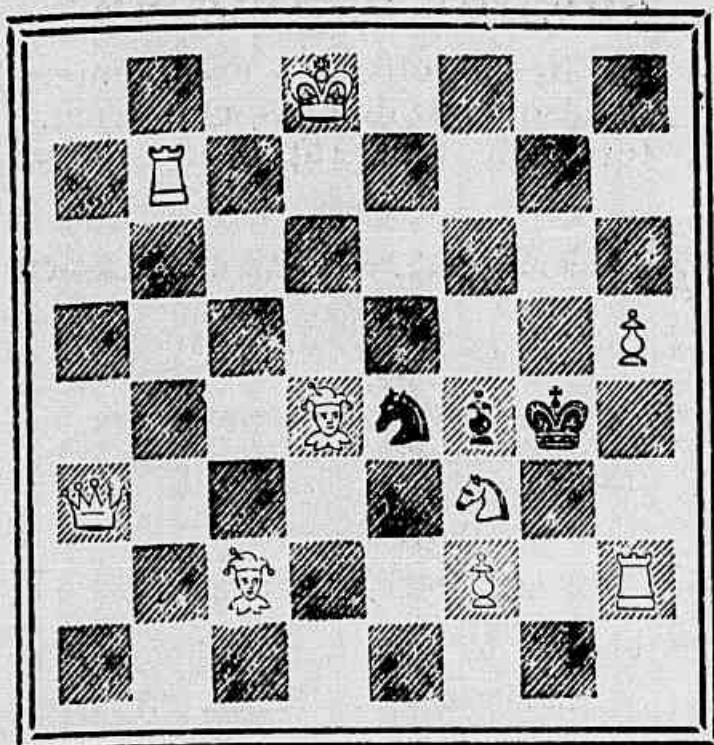
Afinal vou me preparando para ver essa cousa em que fica.

Machiavel.

O medico, o explorador e o marinho, são os tres typos da coragem moderna.



XADREZ

PROBLEMA N. 363 — Shinkmann
Pretas (3)

Branças (9) mate em 2 lances

SOLUÇÕES

No proximo numero.

Partida 128 — Defesa Petroff

Branças

(SHOWALTER)

- 1 P 4 R
- 2 C 3 B R
- 3 C X P
- 4 C 3 B
- 5 P 4 D
- 6 B 3 D
- 7 Roque
- 8 T 1 R
- 9 P 3 B
- 10 C (1 C) 2 D
- 11 D 3 C
- 12 D X P C?
- 13 D 3 C
- 14 R 1 B
- 15 D 2 B
- 16 P 3 T R
- 17 P 3 T
- 18 C 5 R
- 19 P X C
- 20 C 3 B
- 21 P X B
- 22 B 3 R
- 23 R 2 R
- 24 B X P B
- 25 R 2 D
- 26 B X C
- 27 T (1 T) 1 D
- 28 R 1 B
- 29 D 2 D
- 30 T X B
- 31 T 2 R

Pretas

(PILLSBURY)

- 1 P 4 R
- 2 C 3 B R
- 3 P 3 D
- 4 C X P
- 5 P 4 D
- 6 B 2 R
- 7 C 3 B D
- 8 B 5 C R
- 9 P 4 B
- 10 Roque
- 11 R 1 T
- 12 T 3 B
- 13 T 3 C
- 14 T 1 C
- 15 B 3 D
- 16 B 4 T
- 17 D 3 B
- 18 C X C
- 19 D X P
- 20 B X C
- 21 D 7 T!
- 22 D X P X
- 23 C 4 C
- 24 D X P X
- 25 C 5 R X
- 26 P X B
- 27 B 5 B
- 28 T 7 C
- 29 B X B
- 30 D X P
- Abandonam

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do *Jornal do Brasil*, rua Gonçalves Dias n. 54, secção de Xadrez.

Interino.

RECREAÇÕES

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 28 de agosto findo são as seguintes:

Do n. 33, de BRIARÉU: Verde-Paris; do n. 34, de JOCA: Luar—Urna—Ais—Posa; do n. 35, de LUTHER: Cabo-Cano; do n. 36, de JOCASTO: Tuta-Tuto, Tuba-Tubo, Trinca-Trinco, Trava-Traco, Trapa-Trapo; do n. 37, de ROMANO: Jocaslo-Casto; do n. 38, de AYMORE: Tristesa; do n. 39, de CHIQUITO: Loteria-Loa; do n. 40, de MAÇARICO: Lettrada; do n. 41, de NHASINHA: Magnolia e do n. 42, de NENE P.: Dario-Daris.

Rocambole, Ayres Schmidt, Durval Pinto, Chiquito, Raul, Nenê P., Pompilius, Alayde, Noemia B., Celso Lima, Conradinho, Bohemio, Sinhôzinho, Guiomar, Bembem e Quininha, solveram nove desses problemas. Sylvia, Aracy, Almerinda, Graciana, Hortencia, Turinha e Zica, sete; Clío, Azer e Coaracyára, quatro.

53—CHARADA JOCASTO

(Ao caro amigo Jocaslo)

Explicação:—«Procura-se um termo de quatro syllabas e, depois, liguem-se a terceira com a primeira syllabas, tendo-se, desse modo a solução do segundo conceito.

Exemplo:—«4—2—E' INSTRUMENTO ONDE SE SERVE», que tem por solução, *Talha-frio — Frita*».

- 4—2—O mollusco é da parenta,
- 4—2—A mulher gosta de musgo.

Alby.

54—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

- 4—2—No paiz achei uma serpente.
- 3—2—Com o trapo fiz um chicote.

Cá e Lá

55—CHARADA TRESSE

(Ao amigo Tresse)

Explicação:—«Tome-se uma palavra de quatro syllabas e juntem-se a quarta e segunda syllabas desse termo, afim de formar-se o segundo conceito.

Exemplo:—«4—2—A MOEDA SOFFRE ABATIMENTO», que tem por solução, *Maracuta — Tara*».

- 4—2—O sacerdote parte a hacha.
- 4—2—Da cidade veio uma fructa.
- 4—2—A mulher cultiva o musgo.

Jocaslo.

56—CHARADAS NOVISSIMAS

- 2—1—Ando á procura de calor para dissolver a tinta.
- 2—2—A mãe do senhor não lhe den uma flor?

Cá e Lá.

57—LOGOGRIPO POR LETTRAS

(Retribuição á gentil collega Nhasinha)

- Mulher—5, 6, 8
- Mulher—6, 3, 8
- Mulher—3, 8, 1, 4
- Mulher—5, 6, 7, 8
- Mulher—1, 2, 3, 4
- Mulher—1, 2, 3, 6, 7, 4
- Mulher—1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Mulher

Zuzú.

58—ENIGMA TYPOGRAPHICO

(Aos amáveis B. Ato, Cocorocó, Briaréu, Maçarico e Dirceu)

Amethista de Faria

Alby.

CORRESPONDENCIA

Alby e Zuzú.—Recebidos os problemas.
Cribri.—Ainda não chegaram.
Dunguinha.—Não é admissivel.

Archimedes Junior.

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos**, dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62
RIO DE JANEIROTONICO
COLOMBO

O melhor e mais agradável dos productos para os cabellos. Procure-o na Drograria Mallet, rua da Quitanda n. 2 e na sua filial, Drograria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30 e bem assim em qualquer pharmacia.

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpético**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela



IDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & DOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias do meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autisando-as para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omon, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causou assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado 5\$000

E' e mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congêneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portuguesa. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percalina, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteúdo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um souvenir. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das Violetas Poeticas é o bijou indispensavel de toda moça chic.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositaris, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO



Afinal já não é pequena a bagagem que carrego desta administração municipal

TONICINA CARVALHO

Cura fraqueza sexual, esgotamento nervoso,
neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, etc.
Pharmacia e drogaria

ALFREDO DE GARVALHO
8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico

LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do
exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia.
Serviço do governo da União em virtude da
lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral
do Contencioso do Thesouro Federal

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

20ª loteria do grandioso plano 109

HOJE Sabbado, 10 de setembro, ás 3 horas HOJE

200:000\$000

Inteiros a 15\$—Meios a 7\$500—Vigesimos a \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMOES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.

TONICO INDIGENA

E' este o unico preparado que faz sentir seu effeito na extincção da caspa, evitando a queda dos cabellos, de uma maneira admiravel. Basta usar-se um vidro deste importante preparado para se verificar as suas virtudes, que consistem em dar brilho aos cabellos, de uma forma singular, tornai-os soltos e immunes de todo e qualquer parasita.

A' venda nas principaes casas de perfumarias, A' Perfumaria Francaza e no deposito geral:

137, RUA DO OUVIDOR, 137

Casa Ramos Sobrinho

LOTERIA ESPERANÇA

EM 12 DE OUTUBRO

Grande e extraordinaria loteria em comemoração á Descoberta da America

100.000

FRANCO ouro

Integraes por 10 francos

Este importante plano compõe-se somente de 30.000 bilhetes, divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco.

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravios.

E' preciso citar o logar, Estado, Estrada de Ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo
CAIXA POSTAL 1.052

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita
Evita a queda do cabelo, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua do Ouvidor 149 A

UNIO LEGITIMO
Para tingir roupa de
qualquer cor, em
casa.

SABÃO MAYPOLE

Duzia 14\$000,
um 1\$000.

VENDE-SE NA
Perfumaria Nunes
Ruado Theatro 25
CASA DE TRES PORTAS

A BEM DA HUMANIDADE

Ilmos. Srs. Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de
uma tosse asthmatica, tendo feito uso de
muitos remedios receitados por medicos
e conhecidos, sem ter tirado resultado
algun, em boa hora um amigo aconse-
lhou me o uso do Xarep de Bosque; o
que é certo é que com dous vidros já me
sentia muito melhor e com seis vidros
radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de
1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: Drogaria MALLET
rua da Quitanda 2, e rua Gonçalves
Dias 30.

ELIXIR DE MASTRUÇO

**MILAGROSO
PREPARADO**
Cura Bronchite,
Influenza, Coqueluche,
Fraqueza Pulmonar, Hemo-
ptyses, Tuberculoses. Tónico
regenerador da saúde.

O que nos dizem sobre o ELIXIR DE MASTRUÇO
Eu, abaixo assignado, doutor pela Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado com proveito nas
molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco.
Affirmo a verdade do referido. Estampilha de 300 réis
—Rio de Janeiro, 19 de março de 1904. Assignado,
DR. MANOEL VENANCIO CAMPOS DA PAZ. (firma
reconhecida).

**A' venda em todas as
pharmacias e drogarias.**
Garrafa..... 4\$000

DEPOSITO GERAL
RUA DO HOSPICIO 42

LU do dr. Eduardo França
Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura eficaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinhamordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,
contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Preço
3\$000
GO

Depositarios no Brasil
Aranjo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

RIO DE JANEIRO

LI
NA

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes
ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

QUINTA-FEIRA, 15 DO CORRENTE

A's 2 1/2 horas da tarde

Á RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:0000\$

139ª loteria — 2ª do plano n. 34

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos em decimos de 1\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.
Acceitam se encomendas de numeros certos para todas as loterias. Os pe-
didos de bilhetes devem ser dirigidos para a caixa do Correio n. 754 a

J. ROSARIO.

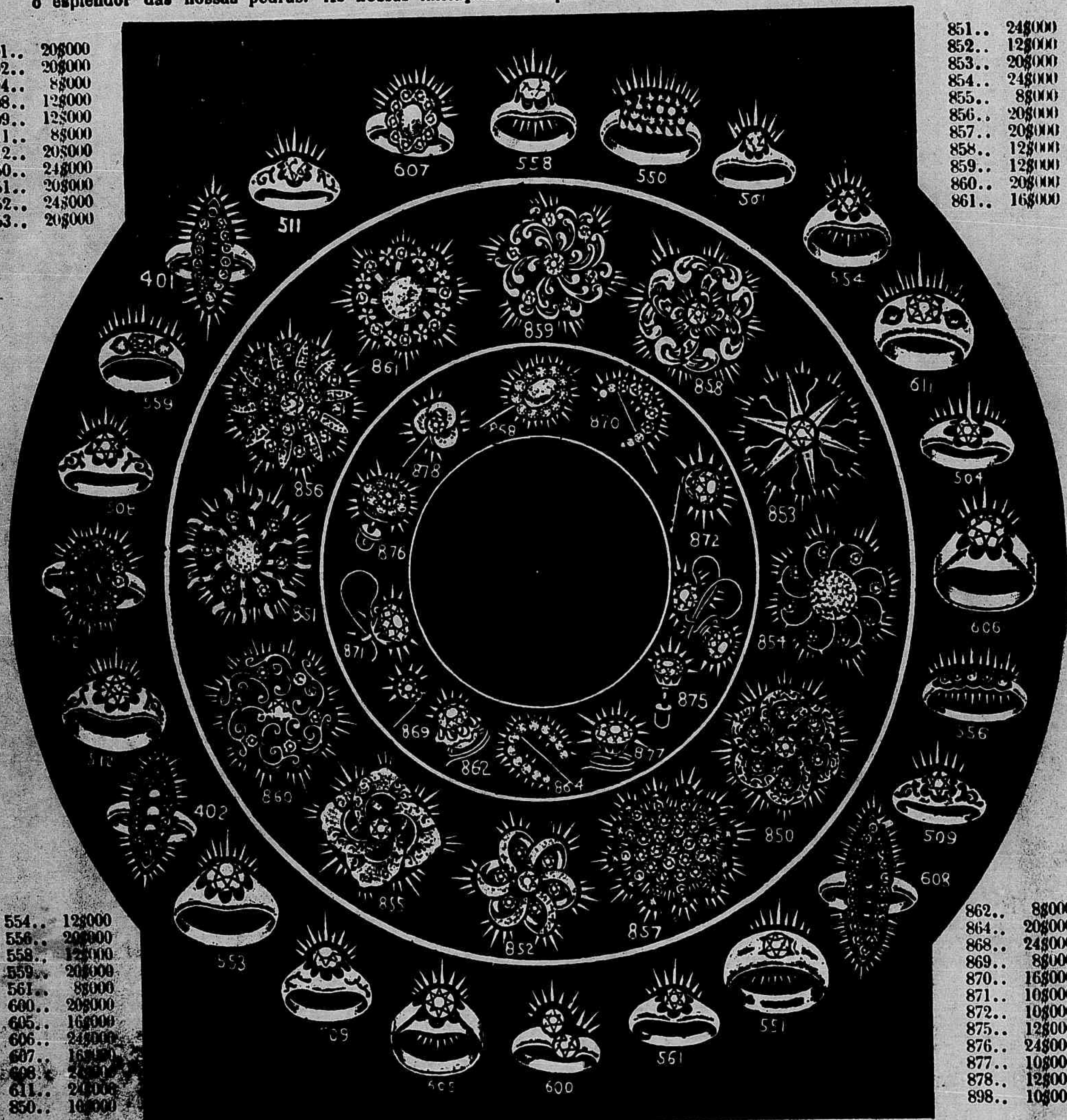
N. B.— De accordo com a lei do orçamento serão deduzidos 5 % sobre os
premios maiores de 200\$000

MONTANA DIAMANTES MONTANA

A imitação mais perfeita no mundo, a que mais se aproxima do diamante genuino, possuindo o mesmo brilho, fogo e beleza. O calor, a potassa e os ácidos não alteram absolutamente o esplendor das nossas pedras. As nossas imitações não poderão ser diferenciadas dos diamantes genuinos

491.. 20\$000
402.. 20\$000
504.. 8\$000
508.. 12\$000
509.. 12\$000
511.. 8\$000
512.. 20\$000
550.. 24\$000
551.. 20\$000
552.. 24\$000
553.. 20\$000

851.. 24\$000
852.. 12\$000
853.. 20\$000
854.. 24\$000
855.. 8\$000
856.. 20\$000
857.. 20\$000
858.. 12\$000
859.. 12\$000
860.. 20\$000
861.. 16\$000



554.. 12\$000
556.. 20\$000
558.. 12\$000
559.. 20\$000
561.. 8\$000
600.. 20\$000
605.. 16\$000
606.. 24\$000
607.. 16\$000
608.. 24\$000
611.. 24\$000
850.. 10\$000

862.. 8\$000
864.. 20\$000
868.. 24\$000
869.. 8\$000
870.. 16\$000
871.. 10\$000
872.. 10\$000
875.. 12\$000
876.. 24\$000
877.. 10\$000
878.. 12\$000
898.. 10\$000

Porque pagar preços exorbitantes por joias, quando os DIAMANTES MONTANA custam uma bagatella? Chamamos novamente a atenção do illustre publico para a nossa bella collecção de Brincos, Broches, Alfinetes, Medalhas, etc., offerecidos a preços regulando entre 8\$ e 24\$, representando valores entre 200\$ e 1:500\$000

DIAMANTES MONTANA

Que todo o DIAMANTE MONTANA conservará a sua belleza e que tanto estes como os engastes continuão a brilhar como nos a dar 40:000\$ a qualquer instituição de caridade que recusamos trocar qualquer pedra que não seja DIAMANTE MONTANA não se alteram com os ácidos, com o calor, com a potassa e lavam-se e limpam-se como qualquer diamante genuino. A imitação, que os peritos engastam.

ENCOMENDAS PELO CORREIO

Remetteremos qualquer artigo mediante vale postal pela importância total do pedido e mais 10% para as despesas de registro etc. Compramos fielmente todas as encomendas e devolvemos o dinheiro caso o artigo não esteja em conformidade com os dizeres de encomenda. Temos certeza que qualquer artigo que remettermos satisfará plenamente. Não nos responsabilizamos pelo extravio dos artigos, substituindo-os imediatamente. Direite correspondência a MONTANA DIAMOND CO. RUA DO OUVIDOR, 60. Quando encomendando queiram mencionar esta Revista.